Haiti

Haiti, oficialmente **República do Haiti** (em francês: *République d'Haïti*; em crioulo haitiano: *Repiblik Ayiti*), é um país localizado na ilha de Hispaniola, no Mar do Caribe, a leste de Cuba e Jamaica e ao sul das Bahamas. Ocupa os três oitavos ocidentais da ilha que partilha com a República Dominicana.[7][8] Haiti é o terceiro maior país do Caribe, com 27 750 quilômetros quadrados de área, e tem uma população estimada de 11,4 milhões de pessoas,[9][10] tornando-o o país caribenho mais populoso. A capital é Porto Príncipe.

A ilha era originalmente habitada pelos indígenas taínos.[11] Os primeiros europeus chegaram em dezembro de 1492 durante a primeira viagem de Cristóvão Colombo,[12] que fundou o primeiro assentamento europeu nas Américas, a Fortaleza de La Navidad, no que hoje é a costa nordeste do Haiti.[13][14][15][16] A ilha foi reivindicada pela Espanha e fez parte do Império Espanhol até o início do século XVII. Reivindicações e acordos concorrentes levaram a que o oeste da ilha fosse cedido à França em 1697, que foi posteriormente chamada de São Domingos. Os colonos franceses estabeleceram plantações de cana-de-açúcar, trabalhadas por escravos trazidos da África, o que tornou a colônia uma das mais ricas do mundo.

Em plena Revolução Francesa, escravizados, quilombolas e negros livres começaram a Revolução Haitiana (1791–1804), liderada por Toussaint Louverture, um ex-escravo e general do Exército Francês.[17] As forças de Napoleão foram derrotadas pelo sucessor de Louverture, Jean-Jacques Dessalines (mais tarde imperador Jacques I), que declarou a soberania do Haiti em 1 de janeiro de 1804, levando ao massacre de todos os franceses na ilha. O país tornou-se a primeira nação independente da América Latina e do Caribe, a segunda república das Américas, o primeiro país das Américas a acabar com a escravidão

República do Haiti
République d'Haïti (francês)
Repiblik Ayiti (crioulo haitiano)

Bandeira

Brasão de armas

Lema: "L'union fait la force"
(*"A união faz a força"*)

Hino: "La Dessalinienne" (*"A Dessaliniana"*)

Capital e maior cidade	Porto Príncipe 18° 32′ N, 72° 20′ O
Língua oficial	Francês e crioulo haitiano
Gentílico	haitiano(a)[1]
Governo	República unitária semipresidencialista
• Presidente	*Vago*
• Primeiro-ministro	Alix Didier Fils-Aimé
Independência da França	
• Declarada	1 de janeiro de 1804
• Reconhecida	1825

e o único país estabelecido por uma revolta de escravos.[18][19][20] O presidente Jean-Pierre Boyer tentou expandir a influência haitiana sobre a parte oriental de Hispaniola, o que levou às Guerras Haitiano-Dominicanas. O Haiti reconheceu a independência dominicana em 1867, após a sua declaração em 1844. O primeiro século de independência do Haiti foi caracterizado pela instabilidade política, ostracismo por parte da comunidade internacional e o pagamento de uma dívida externa paralisante com a França. A volatilidade política e a influência econômica estrangeira levaram os Estados Unidos a ocupar o país entre 1915 e 1934. François 'Papa Doc' Duvalier assumiu o poder em 1957, inaugurando um longo período de governo autocrático continuado por seu filho, Jean-Claude 'Baby Doc' Duvalier, que durou até 1986; o período foi caracterizado pela violência sancionada pelo Estado contra a oposição e civis, corrupção e estagnação econômica. Depois de 1986, o Haiti estabeleceu um sistema político relativamente mais democrático.

Área	
• Total	27 750 km² (143.º)
• Água (%)	0,7
Fronteira	República Dominicana
População	
• Estimativa para 2018	11 439 646 [2] hab. (88.º)
• Densidade	292 hab./km² (28.º)
PIB (PPC)	Estimativa para 2014
• Total	US$ 18,535 bilhões*[3]
• Per capita	US$ 1 771[3]
PIB (nominal)	Estimativa para 2014
• Total	US$ 8,919 bilhões*[3]
• Per capita	US$ 852[3]
IDH (2022)	0,552 (158.º) – médio[4]
Gini (2001)	59,2[5]
Moeda	Gourde (HTG)
Fuso horário	UTC −5
• Verão (DST)	UTC −4[6]
	Hora atual: 20:00
Cód. ISO	HTI
Cód. Internet	.ht
Cód. telef.	+509
***Website* governamental**	http://primature.gouv.ht
¹ "Dessaliniana" vem de Jean Jacques Dessalines, líder revolucionário do Haiti.	

O Haiti é membro fundador das Nações Unidas, da Organização dos Estados Americanos (OEA),[21] da Associação dos Estados do Caribe[22] e da Organização Internacional da Francofonia. Além da Comunidade do Caribe, é membro do Fundo Monetário Internacional,[23] da Organização Mundial do Comércio[24] e da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos. Historicamente muito pobre e politicamente instável, o Haiti tem o Índice de Desenvolvimento Humano mais baixo do continente americano. O país sofreu um golpe de estado em 2004, que levou à intervenção da ONU, bem como um terremoto catastrófico em 2010 que matou mais de 250 mil pessoas e causou um surto de cólera. Com a deterioração da sua situação econômica,[25] o Haiti tem vivido uma crise socioeconômica e política constante, marcada por motins, fome e guerra entre gangues.[26] Em fevereiro de 2023, o Haiti não tinha mais funcionários eleitos no governo e era descrito como um Estado falido.[27][28] Em 2025, o controle de 90% da capital Porto Príncipe está nas mãos do crime, estando efetivamente isolada dos movimentos via terrestre, na entrada e na saída.[29]

Etimologia

Haiti (também anterior *Hayti*) vem da língua indígena Taíno e significa "terra de altas montanhas"; era o nome nativo de toda a ilha de Hispaniola.[30] O nome foi restaurado pelo revolucionário haitiano Jean-Jacques Dessalines como o nome oficial da São Domingos independente, em homenagem aos antecessores ameríndios.[31]

Em francês, o *ï* em "Haï*ti*" possui um sinal diacrítico (usado para mostrar que a segunda vogal é pronunciada separadamente, como na palavra *naï ve*), enquanto o *H* é silencioso.[32] (Em inglês, esta regra para a pronúncia é muitas vezes desconsiderada, portanto a grafia *Haiti* é usada.) Existem diferentes anglicizações para sua pronúncia, como *HIGH-ti*, *high-EE-ti* e *haa-EE-ti*, que ainda estão em uso, mas *o HAY-ti* é o mais difundido e mais bem estabelecido.[33] Em francês, o apelido do Haiti significa "Pérola das Antilhas" (*La Perle des Antilles*) por causa de sua beleza natural e da quantidade de riqueza que acumulou para o Reino da França.[34][35]

História

Era pré-colombiana

Os cinco domínios de caciques da ilha de Hispaniola na época da chegada de Cristóvão Colombo

A ilha de Hispaniola, da qual o Haiti ocupa os três oitavos ocidentais,[7][8] é habitada desde cerca de 5.000 a.C. por grupos de nativos americanos que se acredita terem chegado da América Central ou do Sul.[36] Estudos genéticos mostram que alguns desses grupos estavam relacionados com os ianomâmis da Bacia Amazônica.[11][37] Entre estes primeiros colonizadores estavam os ciboneis, seguidos pelos taínos, falantes de uma língua aruaque, cujos elementos foram preservados no crioulo haitiano. O nome taíno para toda a ilha era *Haiti*, ou alternativamente *Quisqeya*.[38]

Na sociedade taíno a maior unidade de organização política era liderada por um *cacique*, ou como os europeus os entendiam. Por conta disto, a ilha de Hispaniola era dividida entre cinco domínios de 'caciques': Magua no nordeste, Marien no noroeste, Jaragua no sudoeste, Maguana nas regiões centrais e Higüey no sudeste.[39][40]

Os artefatos culturais taínos incluem pinturas rupestres em vários locais do país, que se tornaram símbolos nacionais e atrações turísticas do Haiti. A moderna cidade de Léogâne, que começou como uma colônia francesa no sudoeste, fica ao lado da antiga capital do cacique de *Xaragua*.[41]

Era colonial

Domínio espanhol (1492-1625)

O navegador europeu Cristóvão Colombo desembarcou no Haiti em 6 de dezembro de 1492, em uma área que chamou de *Môle-Saint-Nicolas*,[42] e reivindicou a ilha para a Coroa de Castela. Dezenove dias depois, seu navio, o *Santa María*, encalhou perto da atual cidade de Cabo Haitiano. Colombo deixou 39 homens na ilha, que fundaram o assentamento de La Navidad em 25 de dezembro de 1492.[36] As relações com os povos nativos, que foram inicialmente boas, romperam-se e os colonos foram posteriormente mortos pelos taínos.[43]

Representação artística de Cristóvão Colombo desembarcando em Hispaniola, gravura de Théodore de Bry

Os marinheiros europeus carregavam doenças infecciosas endêmicas da Eurásia, causando epidemias que mataram muitos nativos.[44][45] Por exemplo, a primeira epidemia de varíola registrada nas Américas eclodiu em Hispaniola em 1507.[46] O seu número de indígenas foi ainda mais reduzido pela dureza do sistema de *encomienda*, no qual os espanhóis obrigavam os nativos a trabalhar em minas de ouro e plantações.[47][43]

Os espanhóis aprovaram as Leis de Burgos (1512-1513), que proibiam os maus-tratos aos nativos, endossavam a sua conversão ao catolicismo[48] e davam enquadramento jurídico às *encomiendas*. Os nativos foram trazidos para esses locais para trabalhar em plantações ou manufaturas específicas. [49]

À medida que os espanhóis reorientaram os seus esforços de colonização na América Central e do Sul, a ilha de Hispaniola foi reduzida a um posto comercial e de reabastecimento. Como resultado, a pirataria tornou-se generalizada na região, incentivada por potências europeias hostis à Espanha, como a França (baseada em Tortuga) e a Inglaterra.[43] Os espanhóis abandonaram em grande parte o terço ocidental da ilha, concentrando o seu esforço de colonização nos dois terços orientais.[50][36] A parte ocidental da ilha foi assim gradualmente colonizada por bucaneiros franceses; entre eles estava Bertrand d'Ogeron, que teve sucesso no cultivo de tabaco e recrutou muitas famílias francesas que viviam em Martinica e Guadalupe para se mudar para Hispaniola.[51] Em 1697, a França e a Espanha resolveram as suas hostilidades na ilha através do Tratado de Rijswijk de 1697, que dividiu a ilha entre as duas potências europeias.[52][36]

Domínio francês (1625-1804)

A França recebeu o terço ocidental e posteriormente nomeou-o *Saint-Domingue*, o equivalente francês de *Santo Domingo*, a colônia espanhola em Hispaniola.[53] Os franceses começaram a criar plantações de cana-de-açúcar e café, exploradas por um grande número de escravizados importados da África, e São Domingos cresceu e se tornou possessão colonial francesa mais rica,[52][36] gerando 40% do comércio exterior da França e o dobro da geração de riqueza de todas as colônias inglesas combinadas.[54]

Mapa da colônia francesa de São Domingos (*Saint-Domingue*)

Os colonos franceses eram superados em número por pessoas escravizadas em uma proporção de quase 10 para 1.[52] De acordo com o censo de 1788, a população haitiana consistia em quase 25 mil europeus, 22 mil negros livres e 700 mil africanos escravizados.[55] Em contraste, em 1763 a população branca do Canadá francês, um território muito maior, contava apenas com 65 mil colonos.[56] No norte da ilha, os escravizados conseguiram manter muitos laços com as culturas, religião e línguas africanas; estes laços eram continuamente renovados pela chegada de novos escravos africanos, alguns dos quais mantiveram as suas crenças tradicionais no vodu, sincretizando-o secretamente com o catolicismo.[36]

Os franceses promulgaram o *Code Noir* ("Código Negro"), preparado por Jean-Baptiste Colbert e ratificado por Luís XIV, que estabelecia regras sobre o tratamento dos escravos.[57] Saint-Domingue era descrita como uma das colônias escravistas mais brutalmente eficientes; no final do século XVIII fornecia dois terços da produção tropical da Europa, enquanto um terço dos africanos recém-importados morria poucos anos após sua chegada[58] de doenças como varíola e febre tifoide.[59] Tinham taxas de natalidade baixas, [60] e há evidências de que algumas mulheres abortavam fetos em vez de darem à luz crianças dentro dos laços da escravatura.[61] O meio ambiente da colônia francesa também sofreu, à medida que as florestas foram desmatadas para dar lugar às plantações e o solo foi sobrecarregado para extrair o máximo lucro para os proprietários franceses das plantações.[36]

Revolta de escravos em Saint-Domingue em 1791

Tal como na sua colônia da Louisiana, o governo colonial francês permitia alguns direitos para libertar pessoas de cor (*gens de couleur*), os descendentes mestiços de colonos europeus do sexo masculino e de mulheres africanas escravizadas (e mais tarde, mulheres mestiças).[52] Com o tempo, muitos foram libertados da escravidão e estabeleceram uma classe social separada. Os pais crioulos franceses brancos frequentemente enviavam seus filhos mestiços à França para estudar. Alguns homens de cor foram admitidos no serviço militar. Mais pessoas de cor livres viviam no sul da ilha, perto de Porto Príncipe, e muitas casavam entre si dentro de sua comunidade.[52] Geralmente artesãos e comerciantes, começaram a possuir algumas propriedades, incluindo seus próprios escravos.[36][52] Com o acúmulo de riquezas, as pessoas de cor livres começaram a exigir que o governo colonial expandisse os seus direitos.[52]

A brutalidade da vida escrava fazia com que muitas pessoas fugissem para regiões montanhosas, onde estabeleceram suas próprias comunidades autônomas e ficaram conhecidas como maroons, um tipo de quilombo.[36] Um líder quilombola, François Mackandal, liderou uma rebelião na década de 1750; no entanto, ele foi posteriormente capturado e executado pelos franceses.[52]

Revolução Haitiana (1791-1804)

Inspirados pela Revolução Francesa de 1789 e pelos princípios dos direitos do homem, os colonos franceses e as pessoas de cor livres também pressionaram por maior liberdade política e mais direitos civis.[57] As tensões entre estes dois grupos levaram ao conflito, pois uma milícia de pessoas de cor livres foi criada em 1790 por Vincent Ogé, o que resultou na sua captura, tortura e execução.[36] Em agosto de 1791, ao perceberem uma oportunidade, os primeiros exércitos de escravos foram estabelecidos no norte do Haiti sob a liderança de Toussaint Louverture, que havia sido inspirado pelo *houngan* (sacerdote) vodu Boukman e apoiados pelos espanhóis da colônia vizinha de São Domingos – logo uma rebelião de escravos se espalhou por toda a colônia.[36]

Em 1792, o governo francês enviou três comissários com tropas com o objetivo de restabelecer o controle de sua colônia; para tentar construir uma aliança com as pessoas de cor e as pessoas escravizadas, os comissários Léger-Félicité Sonthonax e Étienne Polverel decidiram abolir a escravidão na colônia.[57] Seis meses depois, a Convenção Nacional, liderada por Maximilien de Robespierre e os jacobinos, endossou a abolição e estendeu-a a todas as colônias francesas.[62]

General Toussaint Louverture, líder da Revolução Haitiana

Os Estados Unidos, que eram eles próprios uma nova república, oscilavam entre apoiar ou não a rebelião de Toussaint Louverture. O primeiro presidente estadunidense, George Washington, que era proprietário de escravos e isolacionista, manteve os Estados Unidos neutros, embora cidadãos estadunidenses por vezes fornecessem ajuda aos proprietários franceses que tentavam reprimir a revolta de escravos. John Adams, o segundo presidente estadunidense e um grande crítico da escravidão, apoiou totalmente a revolta dos escravos haitianos e, a partir de 1798, forneceu reconhecimento diplomático, apoio financeiro, munições e navios de guerra (incluindo o USS *Constitution*). Este apoio terminou em 1801, quando Thomas Jefferson, outro presidente estadunidense escravista, assumiu o cargo e chamou de volta a Marinha dos Estados Unidos do Haiti.[63][64][65]

Com a abolição da escravatura, Louverture jurou lealdade aos franceses e lutou contra os britânicos e espanhóis que se aproveitaram da situação caótica na ilha para invadir Saint-Domingue.[66][67] Em 1795, os espanhóis foram forçados a ceder a sua parte da ilha à França nos termos da Paz de Basileia, unindo a ilha sob um único governo. No entanto, uma insurgência contra o domínio francês eclodiu no leste e no oeste houve combates entre as forças de Louverture e as pessoas de cor livres lideradas por André Rigaud na Guerra das Facas (1799-1800).[68][69] O apoio estadunidense aos negros na guerra contribuiu para a sua vitória sobre os mulatos.[70] Mais de 25 mil brancos e negros livres deixaram a ilha como refugiados.[71]

Batalha entre as tropas polonesas ao serviço francês e os rebeldes haitianos. A maioria dos soldados polacos acabou por abandonar o exército francês e lutou ao lado dos haitianos.

Em 1802, após Louverture criar uma constituição separatista e se autoproclamar governador-geral vitalício, Napoleão Bonaparte em 1802 enviou uma expedição com 20 mil soldados e o mesmo número de marinheiros[72] sob o comando de seu cunhado, Charles Leclerc, para reafirmar o controle colonial francês. Os franceses conseguiram algumas vitórias, mas em poucos meses a maior parte do seu exército morreu de febre amarela.[73] No final das contas, mais de 50 mil soldados franceses morreram na tentativa de retomar a colônia, incluindo 18 generais.[74] Os franceses conseguiram capturar Louverture, transportando-o para França para julgamento. Ele foi preso em Fort de Joux, onde morreu em 1803, possivelmente de tuberculose.[58][75]

Haitianos enforcando soldados franceses durante a Revolução Haitiana

Escravos, juntamente com as pessoas de cor livres e aliados, continuaram a sua luta pela independência, liderados pelos generais Jean-Jacques Dessalines, Alexandre Pétion e Henry Christophe.[75] Os rebeldes finalmente conseguiram derrotar de forma decisiva as tropas francesas na Batalha de Vertières, em 18 de novembro de 1803, tornando-se a primeira nação da história a obter a independência com sucesso através de uma revolta de escravos.[76] Sob o comando geral de Dessalines, os exércitos haitianos evitaram uma batalha aberta e, em vez disso, conduziram uma campanha de guerrilha bem-sucedida contra as forças napoleônicas, que já haviam sido afetadas por doenças como a febre amarela.[77] Mais tarde naquele ano, a França retirou os 7 mil soldados restantes da ilha e Napoleão desistiu da sua ideia de restabelecer um império norte-americano, vendendo a colônia da Luisiana aos Estados Unidos, no evento histórico conhecido como Compra da Luisiana.[75]

Ao longo da revolução, cerca de 20 mil soldados franceses sucumbiram à febre amarela, enquanto outros 37 mil foram mortos em combate,[78] excedendo o total de soldados franceses mortos em combate em várias campanhas coloniais do século XIX na Argélia, México, Indochina, Tunísia e África Ocidental, que resultou em aproximadamente 10 mil soldados franceses mortos em combate combinados.[79] Os britânicos sofreram 100 mil baixas.[70] Além disso, 350 mil haitianos ex-escravizados morreram.[80] No processo, Dessalines tornou-se indiscutivelmente o comandante militar de maior sucesso na luta contra a França napoleônica.[81]

Haiti independente

Primeiro Império (1804-1806)

Pétion e Dessalines jurando lealdade; pintura de Guillon-Lethière

A independência de Saint-Domingue foi proclamada sob o nome nativo de 'Haiti' por Jean-Jacques Dessalines em 1 de janeiro de 1804 na cidade de Gonaïves,[82][83] quando foi proclamado "Imperador Vitalício" por suas tropas.[84] Inicialmente, Dessalines ofereceu proteção à população de brancos restante.[85]

No entanto, uma vez no poder, ele ordenou o genocídio de quase todos os homens, mulheres e crianças brancos; entre janeiro e abril de 1804, cerca de 3 mil a 5 mil brancos foram mortos, incluindo aqueles que eram amigáveis e solidários com a população negra.[86] Apenas três categorias de pessoas brancas foram selecionadas como exceções e poupadas: soldados poloneses, a maioria dos quais desertaram do exército francês e lutaram ao lado dos rebeldes haitianos; o pequeno grupo de colonos alemães convidados para viver na região noroeste do país; e um grupo de médicos e profissionais.[87] Pessoas com ligações a oficiais do exército haitiano, bem como as mulheres que concordaram em casar com homens não-brancos, também foram poupados da morte.[88]

Temeroso do impacto potencial que a rebelião escrava poderia ter nos estados escravistas dos Estados Unidos, o então presidente estadunidense, Thomas Jefferson, recusou-se a reconhecer a nova república. Os políticos do Sul, que constituíam um poderoso bloco eleitoral no Congresso dos Estados Unidos, impediram o reconhecimento da soberania haitiana durante décadas, até se retirarem da federação em 1861 para formar a Confederação.[89]

A revolução levou a uma onda de emigração.[90] Em 1809, 9 mil refugiados de Saint-Domingue, tanto proprietários brancos como pessoas de cor livres, estabeleceram-se massivamente em Nova Orleães, o que duplicou a população da cidade. Eles haviam sido expulsos do seu refúgio inicial em Cuba pelas autoridades espanholas.[91] Além disso, os escravizados recém-chegados também aumentaram a população africana da cidade.[92]

Representação do Massacre de 1804 no Haiti

O sistema de *plantation* foi restabelecido no Haiti, embora em termos salariais; no entanto, muitos haitianos foram marginalizados e ressentiram-se da forma severa como isto foi aplicado pela nova nação.[75] O movimento rebelde se dividiu e Dessalines foi assassinado por rivais em 17 de outubro de 1806.[94][75]

Citadelle Laferrière, construída entre 1805 e 1822, é a maior fortaleza das Américas e é considerada localmente uma oitava maravilha do mundo[93]

Estado, Reino e República (1806-1820)

Após a morte de Dessalines, o Haiti foi dividido em dois, com o Reino do Haiti no norte dirigido por Henri Christophe, mais tarde declarando-se Henri I, e uma república no sul centrada em Porto Príncipe e liderada por Alexandre Pétion, um *homme de couleur (pessoa de cor)*.[95][96][97][98][75]

Christophe estabeleceu um sistema de corveia semifeudal, com uma educação rígida e um código econômico. A república de Pétion era menos absolutista e ele iniciou uma série de reformas agrárias que beneficiaram a classe camponesa.[75] Pétion também prestou assistência militar e financeira ao líder revolucionário Simón Bolívar, que foram fundamentais para lhe permitir libertar o Vice-Reino de Nova Granada.[99] Enquanto isso, os franceses, que tinham conseguido manter um controle precário do leste de Hispaniola, foram derrotados pelos insurgentes liderados por Juan Sánchez Ramírez, com a área retornando ao domínio espanhol em 1809 após a Batalha de Palo Hincado.[100]

Unificação de Hispaniola (1821-1844)

A partir de 1821, o presidente Jean-Pierre Boyer, também *homme de couleur* e sucessor de Pétion, reunificou a ilha após o suicídio de Henry Christophe.[36][101] Depois que Santo Domingo declarou sua independência do Império Espanhol em 30 de novembro de 1821, Boyer invadiu a antiga colônia espanhola, com o objetivo de unir toda a ilha pela força e acabar com a escravidão também em Santo Domingo.[102]

Lutando para reviver a economia agrícola para produzir culturas mercantis, Boyer aprovou o Código Rural, que negava aos trabalhadores camponeses o direito de deixar as zonas rurais, entrar nas cidades ou obter fazendas ou lojas próprias, causando grande ressentimento entre os camponeses.[103][104]

Jean-Pierre Boyer, governante do Haiti entre 1818 e 1843

A partir de setembro de 1824, mais de 6 mil afro-americanos migraram para o Haiti, com transporte pago por um grupo filantrópico estadunidense de função semelhante à American Colonization Society e seus esforços na Libéria.[105]

Em julho de 1825, o rei Carlos X da França, durante um período de restauração da monarquia francesa, enviou uma frota para reconquistar o Haiti. Sob pressão, o presidente Boyer concordou com um tratado pelo qual a França reconhecia formalmente a independência da nação em troca do pagamento de uma dívida no valor de 150 milhões de francos.[36] Por despacho de 17 de abril de 1826, o rei francês renunciou aos seus direitos de soberania e reconheceu formalmente a independência do Haiti.[106][107][108] Os pagamentos forçados à França prejudicaram o crescimento econômico do Haiti durante décadas, exacerbados pelo fato de muitas nações ocidentais terem continuado a recusar o reconhecimento diplomático formal à soberania haitiana. O Reino Unido reconheceu a independência do Haiti em 1833, enquanto os Estados Unidos fizeram o mesmo apenas em 1862.[36] O Haiti contraiu empréstimos pesados junto de bancos ocidentais, a taxas de juro extremamente elevadas, para pagar a dívida com a França. Embora o valor das reparações tenha sido reduzido para 90 milhões em 1838, em 1900, 80% dos gastos do governo haitiano eram voltado para o pagamento da dívida e o país não terminou de pagá-la até o ano de 1947.[109][75]

Perda da porção espanhola da ilha

Depois de perder o apoio da elite haitiana, Boyer foi deposto em 1843, sendo substituído por Charles Rivière-Hérard como presidente, dando início a um período conhecido como "Política do Substituto".[36] As forças nacionalistas dominicanas no leste de Hispaniola lideradas por Juan Pablo Duarte tomaram o controle de Santo Domingo em 27 de fevereiro de 1844.[36] As forças haitianas, despreparadas para um levante significativo, capitularam diante dos rebeldes, encerrando efetivamente o domínio haitiano no leste de Hispaniola. Em março, Rivière-Hérard tentou reimpor sua autoridade, mas os dominicanos infligiram pesadas perdas.[110]

Rivière-Hérard foi destituído do cargo pela hierarquia mulata e substituído pelo idoso general Philippe Guerrier, que assumiu a presidência em 3 de maio de 1844. Guerrier morreu em abril de 1845 e foi sucedido pelo general Jean-Louis Pierrot,[111] cuja tarefa mais urgente como novo presidente era conter as incursões de dominicanos que hostilizavam as tropas haitianas.[111] Canhoneiras dominicanas também faziam depredações no litoral haitiano.[111] Pierrot decidiu abrir uma campanha contra os dominicanos, que considerava apenas insurgentes; no entanto, a ofensiva haitiana de 1845 foi interrompida ainda na fronteira.[110]

Soldados dominicanos lutando contra haitianos durante a Guerra de Independência da República Dominicana

Em 1º de janeiro de 1846, Pierrot anunciou uma nova campanha militar para reimpor a suserania haitiana sobre o leste da Hispaniola, mas seus oficiais e homens receberam esta nova convocação com desprezo.[110]

Assim, um mês depois – em fevereiro de 1846 – quando Pierrot ordenou às suas tropas que marchassem contra os dominicanos, o exército haitiano amotinou-se e os soldados proclamaram a deposição de Pierrot como presidente da república.[110] Com a guerra contra os dominicanos tornando-se muito impopular no Haiti, estava além do poder do novo presidente, o general Jean-Baptiste Riché, encenar outra invasão contra o leste hispanófono da ilha de Hispaniola.[110]

Segundo Império (1849-1859)

Faustino I do Haiti, do *The Illustrated London News*, 16 de fevereiro de 1856

Em 27 de fevereiro de 1847, o presidente Riché morreu após apenas um ano no poder e foi substituído por um oficial obscuro, o general Faustin Soulouque.[36] Durante os primeiros dois anos da administração de Soulouque, as conspirações e a oposição que ele enfrentou para manter o poder foram tão múltiplas que os dominicanos tiveram mais espaço para consolidarem a sua independência.[110] No entanto, em 1848, quando a França finalmente reconheceu a República Dominicana como um Estado livre, soberano e independente e assinou provisoriamente um tratado de paz, amizade, comércio e navegação com os dominicados, o Haiti protestou imediatamente, alegando que o tratado era um ataque à sua própria segurança.[110] Diante disto, Soulouque decidiu invadir a nova República Dominicana antes que o governo francês pudesse ratificar o tratado.[110]

Em 21 de março de 1849, soldados haitianos atacaram a guarnição dominicana na cidade de Las Matas. Os desmoralizados defensores quase não ofereceram resistência antes de abandonarem as armas. Soulouque pressionou, capturando San Juan. Isto deixou apenas a cidade de Azua como o reduto dominicano remanescente entre o exército haitiano e a capital Santo Domingo. Em 6 de abril, Azua caiu diante do exército haitiano de 18 mil homens, com um contra-ataque dominicano de 5 mil homens que não conseguiu derrotar os invasores.[66] O caminho para a capital dominicana estava agora livre para o haitianos. Mas a notícia do descontentamento existente em Porto Príncipe, que chegou a Soulouque, impediu o seu progresso e fez com que regressasse com o exército à sua capital.[112]

Encorajados pela retirada repentina do exército haitiano, os dominicanos contra-atacaram. A sua flotilha foi até Dame-Marie, na costa oeste do Haiti, cidade que saquearam e incendiaram.[112] Após outra campanha militar haitiana em 1855, o Reino Unido e a França intervieram e obtiveram um armistício em nome dos dominicanos, que declararam a sua independência.[112]

Os sofrimentos suportados pelos soldados durante a campanha de 1855 e as perdas e sacrifícios infligidos ao país sem qualquer compensação ou qualquer resultado prático provocaram grande descontentamento entre a população haitiana.[112] Em 1858, começou uma revolução, liderada pelo general Fabre Geffrard, que em dezembro daquele ano derrotou o Exército Imperial e assumiu o controle da maior parte do país.[36]

Final do século XIX - início do século XX

O imperador abdicou do trono em 15 de janeiro de 1859. Faustin foi levado para o exílio e o general Geffrard o sucedeu como presidente. O período que se seguiu à derrubada de Soulouque até a virada do século foi turbulento para o Haiti, com repetidos episódios de instabilidade política. Geffrard foi deposto por um golpe em 1867,[113] assim como seu sucessor, Sylvain Salnave, em 1869.[114] Sob a presidência de Michel Domingue (1874-76), as relações com a República Dominicana melhoraram dramaticamente com a assinatura de um tratado de pa, no qual ambas as partes reconheceram a independência uma da outra. Alguma modernização da economia e da infraestrutura do país também ocorreu neste período, especialmente durante as presidências de Lysius Salomon (1879-1888) e Florvil Hyppolite (1889-1896).[115]

Capitão alemão Thiele do *Charlotte* entregando o ultimato alemão em 6 de dezembro de 1897 durante o Caso Lüders

As relações com as potências internacionais foram muitas vezes tensas e conturbadas. Em 1889, os Estados Unidos tentaram forçar o Haiti a permitir a construção de uma base naval em Môle Saint-Nicolas, o que foi firmemente recusado por Hyppolite.[116] Em 1892, o governo alemão apoiou a supressão do movimento reformista de Anténor Firmin e, em 1897, a Alemanha usou a diplomacia das canhoneiras para intimidar e depois humilhar o governo de Tirésias Simon Sam (1896–1902) durante o evento histórico conhecido como Caso Lüders.[117]

No início do século XX, o Haiti viveu um grande período de intensa instabilidade política e estava fortemente endividado com a França, a Alemanha e os Estados Unidos. Uma série de presidências de curta duração vieram e desapareceram: Pierre Nord Alexis foi forçado a deixar o poder em 1908,[118][119] assim como seu sucessor François C. Antoine Simon em 1911;[120] Cincinnatus Leconte (1911–12) foi morto em uma explosão (possivelmente deliberada) no Palácio Nacional;[121] enquanto Michel Oreste (1913–14) foi deposto por um golpe, assim como seu sucessor, Oreste Zamor, em 1914.[122]

Ocupação pelos Estados Unidos (1915-1934)

Os alemães aumentaram a sua influência no Haiti neste período, com uma pequena comunidade de colonos exercendo uma influência desproporcional na economia haitiana.[123][124] A influência alemã provocou ansiedade nos Estados Unidos, que também tinham investido pesadamente no Haiti e cujo governo defendeu o seu direito de se opor à interferência europeia nas Américas sob a Doutrina Monroe.[36][124] Em dezembro de 1914, os estadunidenses retiraram 500 mil dólares do Banco Nacional do Haiti, mas em vez de apreenderem o dinheiro para ajudar a pagar a dívida externa, o valor foi guardado em segurança em Nova Iorque, dando assim aos Estados Unidos, na prática, o controle do banco haitiano e impedindo que outras potências tentassem fazer o mesmo. Isto proporcionou uma base financeira estável sobre a qual construir a economia local e, assim, permitir o reembolso da dívida.[125]

Em 1915, o novo presidente haitiano Vilbrun Guillaume Sam procurou fortalecer o seu frágil governo através da execução em massa de 167 prisioneiros políticos. A indignação com as mortes levou a tumultos e Sam foi capturado e morto em um linchamento.[124][126] Temendo uma possível intervenção estrangeira, ou o surgimento de um novo governo liderado pelo político haitiano antiamericano Rosalvo

Bobo, o presidente Woodrow Wilson enviou fuzileiros navais estadunidenses ao Haiti em julho de 1915. O navio USS *Washington* (ACR-11), sob o comando do contra-almirante William Banks Caperton, chegou a Porto Príncipe na tentativa de restaurar a ordem e proteger os interesses estadunidenses. Em poucos dias, os fuzileiros navais assumiram o controle da capital, de seus bancos e da alfândega., além de declararem lei marcial e imporem uma severa censura à imprensa. Em algumas semanas, um novo presidente pró-estadunidense, Philippe Sudré Dartiguenave, foi empossado. Uma nova constituição favorável aos interesses dos Estados Unidos foi escrita pelo futuro presidente estadunidense Franklin D. Roosevelt e incluía uma cláusula que permitia, pela primeira vez, a propriedade estrangeira de terras no Haiti, o que foi fortemente contestado pela legislatura e pelos cidadãos haitianos.[124][127]

Fuzileiros navais dos Estados Unidos e um guia em busca de combatentes haitianos conhecidos como cacos contra a ocupação estadunidense do Haiti, c. 1919

O corpo do líder caco Carlos Magno Péralte após sua execução por militares dos Estados Unidos; devido a semelhança com a deposição de Jesus, a imagem conferiu a Péralte o status de mártir nacional.

A ocupação melhorou algumas das infraestruturas do Haiti e centralizou o poder em Porto Príncipe.[124] No entanto, muitos projetos de infraestrutura foram construídos por meio do sistema de corveia, que permitia ao governo/forças de ocupação retirar pessoas de suas casas e fazendas, sob a mira de uma arma se necessário, para construir estradas, pontes, etc, o que causou grande ressentimento entre a população local.[128][124] O sisal também foi introduzido no Haiti, enquanto a cana-de-açúcar e o algodão tornaram-se exportações significativas, aumentando a prosperidade da população.[129] Os tradicionalistas haitianos, baseados em zonas rurais, eram altamente resistentes às mudanças apoiadas pelos EUA, enquanto as elites urbanas, tipicamente mestiças, acolheram favoravelmente a economia em crescimento, apesar de exigirem mais controle político.[36] Juntos, estes dois grupos ajudaram a garantir o fim da ocupação estadunidense em 1934, sob a presidência de Sténio Vincent (1930–1941).[36][130] As dívidas ainda estavam pendentes, embora menores devido ao aumento da prosperidade, e o conselheiro financeiro-geral estadunidense cuidou do orçamento haitiano até 1941.[131][36]

Os fuzileiros navais estadunidenses foram instilados com um tipo especial de paternalismo em relação aos haitianos "expresso na metáfora da relação de um pai com os seus filhos".[132] A oposição armada à presença dos Estados Unidos foi liderada pelos cacos sob o comando de Carlos Magno Péralte; sua captura e execução em 1919 lhe valeram o status de mártir nacional.[133][36][124] Durante as audiências no Senado em 1921, o comandante do Corpo de Fuzileiros Navais relatou que, nos 20 meses de agitação ativa, 2,25 mil haitianos foram mortos. Porém, em relatório ao Secretário da Marinha, ele informou que o número de haitianos mortos era de 3,25 mil.[134] Os historiadores haitianos afirmaram que o número verdadeiro de mortos, na verdade, era muito maior, mas isto não é apoiado pela maioria dos historiadores fora do Haiti.[135]

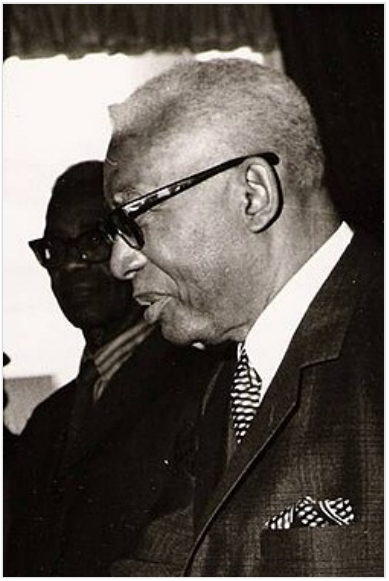
Era pós-ocupação (1934-1957)

Após a saída das forças estadunidenses em 1934, o ditador dominicano Rafael Trujillo usou o sentimento anti-haitiano como ferramenta nacionalista. Num evento que ficou conhecido como Massacre da Salsa, ele ordenou que seu exército matasse os haitianos que viviam no lado dominicano da fronteira.[136][137] Poucas balas foram usadas; em vez disso, 20 mil a 30 mil haitianos foram espancados e golpeados com baionetas, e depois conduzidos ao mar, onde os tubarões terminaram o que Trujillo havia começado.[138]

O presidente Vincent tornou-se cada vez mais ditatorial e renunciou sob pressão dos Estados Unidos em 1941, sendo substituído por Élie Lescot (1941–46).[139] Em 1941, durante a Segunda Guerra Mundial, Lescot declarou guerra ao Império do Japão (8 de dezembro), à Alemanha Nazista (12 de dezembro), ao Reino da Itália (12 de dezembro), ao Reino da Bulgária (24 de dezembro), ao Reino da Hungria (24 de dezembro) e ao Reino da Romênia (24 de dezembro).[140] Destes seis países do Eixo, apenas a Romênia retribuiu o anúncio do governo de Lescot, declarando guerra ao Haiti no mesmo dia (24 de dezembro de 1941).[141] Em 27 de setembro de 1945,[142] o Haiti tornou-se membro fundador da Organização das Nações Unidas (a sucessora da Liga das Nações, da qual o Haiti também foi membro fundador).[143][144]

Em 1946, Lescot foi deposto pelos militares, com Dumarsais Estimé tornando-se mais tarde o novo presidente (1946–50).[36] Ele procurou melhorar a economia e a educação e impulsionar o papel dos haitianos negros; no entanto, ao tentar consolidar o seu governo, também foi deposto num golpe liderado por Paul Magloire, que o substituiu como presidente (1950–56).[36][145] Firmemente anticomunista, foi apoiado pelos Estados Unidos; com maior estabilidade política, os turistas começaram a visitar o Haiti.[146]

Dinastia Duvalier (1957-1986)



"Papa Doc" Duvalier em 1968

Entre os anos de 1956 e 1957, o Haiti novamente passou por graves turbulências políticas; Magloire foi forçado a renunciar e deixar o país em 1956 e foi seguido por quatro presidências de curta duração.[36] Nas eleições de setembro de 1957, François Duvalier foi eleito presidente. Conhecido como 'Papa Doc' e inicialmente popular, Duvalier permaneceu no cargo de presidente até a sua morte em 1971.[147] Ele promoveu os interesses negros no setor público, onde, ao longo do tempo, as pessoas de cor predominaram como a elite urbana educada.[36][148] Por não confiar no exército, apesar dos frequentes expurgos de oficiais considerados desleais, Duvalier criou uma milícia privada conhecida como *Tontons Macoutes* (ou "Bichos-papões"), que mantinha a ordem aterrorizando a população e os oponentes políticos do seu governo.[147][149] Em 1964, Duvalier proclamou-se “presidente vitalício”; uma revolta contra o seu governo naquele mesmo ano em Jérémie foi violentamente reprimida e seus líderes foram executados publicamente e centenas de cidadãos mestiços na cidade mortos.[147] A maior parte da classe instruída e profissional começou a deixar o país e a corrupção generalizou-se.[36][147] Duvalier procurou criar um culto à personalidade, identificando-se com o Barão Samedi, um dos Loá, ou espíritos, do vodu haitiano. Apesar dos abusos do seu governo, o firme anticomunismo de Duvalier rendeu-lhe o apoio dos Estados Unidos, que forneceram ajuda ao país.[147][150]

Em 1971, Duvalier morreu e foi sucedido por seu filho Jean-Claude Duvalier, apelidado de 'Baby Doc', que governou até 1986.[151][147] Em grande parte, ele deu continuidade às políticas de seu pai, embora tenha restringido alguns dos piores excessos para cortejar alguma respeitabilidade internacional.[36] O turismo, que despencou na época de Papa Doc, tornou-se novamente uma indústria em crescimento.[152] No entanto, à medida que a economia continuava a declinar, o controle de Baby Doc sobre o poder começou a enfraquecer. A população suína do Haiti foi abatida após um surto de peste suína no final da década de 1970, causando dificuldades às comunidades rurais que utilizavam estes animais como uma forma de investimento.[36][153] A oposição tornou-se mais vocal, reforçada por uma visita ao país do Papa João Paulo II em 1983, que criticou publicamente o presidente.[154]

Os protestos contra Baby Doc ocorreram em Gonaïves em 1985 e depois espalharam-se por todo o país; sob pressão dos Estados Unidos, Duvalier trocou o país pela França em fevereiro de 1986. No total, estima-se que cerca de 40 mil a 60 mil haitianos foram mortos durante o reinado dos Duvaliers.[155] Através do uso das suas táticas de intimidação e execuções, muitos haitianos intelectuais fugiram, deixando o país com uma enorme fuga de cérebros da qual a nação caribenha nunca se recuperou.[156]

Era pós-Duvalier (1986–2004)

Jean-Bertrand Aristide retorna ao Haiti após a invasão liderada pelos Estados Unidos em 1994, destinada a remover o regime instalado pelo golpe de Estado de 1991

Após a saída de Duvalier, o líder do exército, general Henri Namphy, chefiou um novo Conselho Nacional de Governo.[36] As eleições marcadas para novembro de 1987 foram canceladas após dezenas de habitantes terem sido fuzilados na capital por soldados e *Tontons Macoutes*.[157][36] Após eleições fraudulentas em 1988, nas quais votaram apenas 4% dos eleitores,[158][36] Leslie Manigat, o presidente recém-eleito, foi deposto meses depois, no golpe de junho de 1988.[36][159]

Um novo golpe ocorre em setembro de 1988, após o massacre de São João Bosco, no qual foram mortas de 13 a 50 pessoas que participavam de uma missa liderada pelo proeminente crítico do governo e padre católico Jean-Bertrand Aristide.[159][160]

O general Prosper Avril posteriormente liderou um regime militar até março de 1990, quando transferiu o poder para o chefe do Estado-Maior do exército haitiano, o general Hérard Abraham, em 10 de março de 1990. Abraham desistiu do poder três dias depois, tornando-se o único líder militar no Haiti durante o século XX a abdicar voluntariamente do poder. Abraham mais tarde ajudou a garantir as eleições gerais haitianas de 1990–91.[36][161][162]

Em dezembro de 1990, Aristide foi eleito presidente nas eleições gerais haitianas. No entanto, a sua ambiciosa agenda reformista preocupou as elites e em setembro do ano seguinte ele foi deposto pelos militares, liderados por Raoul Cédras, no golpe de 1991.[36][163] No meio da turbulência política contínua, muitos haitianos tentaram fugir do país.[147][36]

Em setembro de 1994, os Estados Unidos negociaram a saída dos líderes militares do Haiti e a entrada pacífica de 20 mil soldados estadunidenses como parte da Operação Uphold Democracy.[147] Isto permitiu a restauração de Aristide ao cargo de presidente, que regressou ao Haiti em outubro para

completar o seu mandato democraticamente eleito.[164][165] Como parte do acordo, Aristide teve de implementar reformas de livre mercado numa tentativa de melhorar a economia haitiana, com resultados mistos.[166][36] Em novembro de 1994, o furacão Gordon atingiu o Haiti, provocando fortes chuvas e criando inundações repentinas que provocaram deslizamentos de terra. O Gordon matou cerca de 1.122 pessoas, embora algumas estimativas cheguem a 2,2 mil vítimas fatais.[167][168]

Novas eleições foram realizadas em 1995 e vencidas por René Préval, que conquistou 88% do voto popular, embora com baixa participação do eleitorado.[169][36] Aristide posteriormente formou seu próprio partido, o Fanmi Lavalas, e seguiu-se um impasse político; as eleições de novembro de 2000 devolveram Aristide à presidência com o apoio de 92% dos votos.[170] A eleição havia sido boicotada pela oposição, então organizada na Convergência Democrática, por causa de uma disputa nas eleições legislativas de maio. Nos anos seguintes, houve um aumento da violência entre facções políticas rivais e violações dos direitos humanos.[171][172]

Era pós-Aristide (2004-presente)

Em 2004, uma revolta anti-Aristide começou no norte do Haiti, chegou à capital e forçou Aristide ao exílio.[171][36] A natureza precisa dos eventos é contestada; alguns, incluindo Aristide e seu guarda-costas, Franz Gabriel, afirmaram que ele foi vítima de um "novo golpe de estado" pelas forças dos Estados Unidos.[171][173][174] Essas acusações foram negadas pelo governo estadunidense.[175][171] À medida que a violência política e a criminalidade continuavam a crescer, uma Missão de Estabilização das Nações Unidas (MINUSTAH), liderada pelo Brasil, foi convocada para manter a ordem pública.[176] No entanto, a MINUSTAH revelou-se controversa, uma vez que a sua abordagem dura para manter a lei e ordem e vários casos de abusos, incluindo o alegado abuso sexual de civis, provocaram ressentimento e desconfiança entre os haitianos comuns.[177][178][36]

Soldado do Exército Brasileiro da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH) na favela de Cité Soleil, em Porto Príncipe.

Boniface Alexandre assumiu a autoridade interina até 2006, quando Préval foi reeleito presidente após as eleições de fevereiro.[176][36][179]

No meio do contínuo caos político, uma série de desastres naturais atingiu o país. Em 2004, a tempestade tropical Jeanne alcançou o litoral norte, deixando 3.006 pessoas mortas em inundações e deslizamentos de terra, principalmente na cidade de Gonaïves.[180] Em 2008, o Haiti foi novamente atingido por uma série de tempestades tropicais: Fay, Gustav, Hanna e Ike, que produziram ventos fortes e chuvas, resultando em 331 mortes e cerca de 800 mil necessitados de ajuda humanitária.[181] A situação produzida por estas tempestades foi intensificada pelos preços dos alimentos e dos combustíveis, que já estavam altos e causaram uma crise alimentar e aumentaram a agitação política em abril de 2008.[182][183][36]

Em 12 de janeiro de 2010, às 4h53 hora local, o Haiti foi atingido por um terremoto de magnitude 7, o mais intenso sismo registrado no país em mais de 200 anos[184] e que causou entre 160 mil e 300 mil mortes, além de deixar 1,6 milhão de pessoas desabrigadas, tornando-se um dos desastres naturais mais mortíferos já registrados.[185][186][187] A situação foi agravada por um subsequente surto massivo de

cólera que foi desencadeado quando resíduos infectados com cólera provenientes de uma estação de manutenção da paz das Nações Unidas e que contaminaram o principal rio do país, o Artibonite.[176][188][189] Em 2017, cerca de 10 mil haitianos morreram e quase um milhão adoeceram por conta da doença. Após anos de negação, as Nações Unidas pediram desculpas em 2016, mas recusaram-se a reconhecer a culpa, evitando assim a responsabilidade financeira.[190]

O Palácio Nacional do Haiti, localizado em Porto Príncipe, fortemente danificado após o terremoto de 2010

As eleições gerais estavam planejadas para janeiro de 2010, mas foram adiadas devido ao terremoto.[36] As eleições foram realizadas em 28 de novembro de 2010. O segundo turno entre Michel Martelly e Mirlande Manigat ocorreu em 20 de março de 2011 e os resultados preliminares, divulgados em 4 de abril, nomearam Martelly o vencedor.[191][192] Em 2011, tanto o ex-ditador Jean-Claude Duvalier como Jean-Bertrand Aristide regressaram ao Haiti; tentativas de julgar Duvalier por crimes cometidos sob seu governo foram arquivadas após sua morte em 2014.[193][194][195][191] Em 2013, o Haiti apelou às nações europeias para que pagassem reparações pela escravatura e estabelecessem uma comissão oficial para a resolução de erros passados.[196][197] Entretanto, depois de continuarem as disputas políticas com a oposição e as alegações de fraude eleitoral, Martelly concordou em renunciar ao cargo em 2016 sem um sucessor no poder.[191][198] Após vários adiamentos, em parte devido aos efeitos do devastador furacão Matthew, eleições foram realizadas em novembro de 2016.[199][200] O vencedor, Jovenel Moïse, do Partido Haitiano Tèt Kale, foi empossado como presidente em 2017,[201][202] mas protestos começaram em 7 de julho de 2018, inicialmente em resposta ao aumento dos preços dos combustíveis, mas depois contra o governo de Moïse.[203]

Carro da ONU patrulhando as ruas de Porto Príncipe após o terremoto de 2010.

Michel Martelly foi eleito presidente nas eleições gerais de 2010, assumiu em 2011[204] e deixou a presidência em 2016 numa profunda crise eleitoral onde não houve um resultado formal do vencedor e cujo Senado teve que fazer uma eleição indireta e empossou Jocelerme Privert, presidente do Senado do Haiti, após um breve vácuo na presidência onde o país ficou sob o comando do então Primeiro Ministro Evans Paul.[205][206]

Em 7 de julho de 2021, o presidente Moïse foi assassinado em um ataque à sua residência privada, com a primeira-dama, Martine Moïse, tendo sido hospitalizada.[207][208] A enviada especial das Nações Unidas para o Haiti, Helen La Lime, disse no dia 8 de julho de 2021 que o primeiro-ministro interino Claude Joseph lideraria o Haiti até que uma eleição seja realizada no final deste ano, clamando todas as partes a deixar de lado as diferenças após o assassinato do presidente.[209]

Em meio à crise política, o governo do Haiti instalou Ariel Henry como primeiro-ministro e presidente em 20 de julho de 2021.[210][211] Em 14 de agosto de 2021, o Haiti sofreu outro grande terremoto, com muitas vítimas.[212] O terramoto também prejudicou as condições econômicas do Haiti e levou a um aumento da violência de gangues que, em Maio de 2020, se transformou numa guerra de gangues de

Jovenel Moïse foi presidente do Haiti de 7 de fevereiro de 2017 até ser assassinado em 7 de julho de 2021

longa duração no Haiti e noutros crimes violentos.[213][214] Em março de 2022, o Haiti ainda não tinha presidente, nem quórum parlamentar e um tribunal superior disfuncional devido à falta de juízes.[210] Em 2022, os protestos contra o governo e o aumento dos preços dos combustíveis intensificaram-se.[215][216]

Em 2023, os sequestros aumentaram 72% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.[217] Médicos, advogados e outros membros ricos da sociedade foram sequestrados e detidos para resgate.[218] Muitas vítimas foram mortas quando os pedidos de resgate não foram satisfeitos, levando aqueles que tinham meios para o fazer a fugir do país, dificultando ainda mais os esforços para tirar o país da crise.[218] Estima-se que em meio à crise até 20% da equipe médica qualificada deixou o Haiti até o final de 2023.[219]

Em março de 2024, Ariel Henry foi impedido por gangues de regressar ao Haiti, após uma visita ao Quénia.[220] Henrique concordou em renunciar assim que um governo de transição fosse formado.[221]

Geografia

O Haiti forma os três oitavos ocidentais de Hispaniola, a segunda maior ilha das Grandes Antilhas. Com 27 750 quilômetros quadrados de área territorial, o Haiti é o terceiro maior país do Caribe, atrás de Cuba e da República Dominicana, esta última com a qual compartilha uma fronteira de 360 quilômetros de exensão. O país tem um formato semelhante ao de uma ferradura e por isso possui um litoral desproporcionalmente longo, o segundo em extensão nas Grandes Antilhas (1.771 quilômetros), atrás apenas de Cuba.[222][223]

Mapa topográfico do Haiti

O Haiti é a nação caribenha mais montanhosa, cujo terreno consiste em montanhas intercaladas com pequenas planícies costeiras e vales fluviais.[224] O clima é tropical, com algumas variações dependendo da altitude. O ponto mais alto é Pic la Selle, com 2.680 metros de altura.[12][224][36]

A cordilheira Chaîne de la Selle

A região norte ou região de Marien consiste no *Massif du Nord* (Maciço do Norte) e na *Plaine du Nord* (Planície do Norte). O Maciço do Norte é uma extensão da Cordilheira Central da República Dominicana.[36] A região sul ou região de Xaragua consiste na *Plaine du Cul-de-Sac* (o sudeste) e na Península de Tiburon. É uma depressão natural que abriga os lagos salinos do país, como o Trou Caïman e o maior lago do

Haiti, o Étang Saumatre. A cordilheira Chaîne de la Selle – uma extensão da cadeia montanhosa do sul da República Dominicana (a Serra de Baoruco) – estende-se desde o Maciço de la Selle, a leste, até ao Maciço de la Hotte, a oeste.[36]

Saint-Marc Arrondissement, em Artibonita

A região central ou região Artibonite é constituída por duas planícies e dois conjuntos de serras. O *Plateau Central* (Planalto Central) estende-se ao longo de ambas as margens do rio Guayamouc, ao sul do Maciço do Norte, de sudeste a noroeste. A sudoeste do Planalto Central estão as *Montagnes Noires*, cuja parte mais a noroeste se funde com o Maciço do Norte. O vale mais importante do Haiti em termos de culturas é o *Plaine de l'Artibonite*, que fica entre as Montagnes Noires e a Chaîne des Matheux.[36] Esta região suporta o rio mais longo do país, o Riviere l'Artibonite, que começa na região oeste da República Dominicana e percorre a região central do Haiti até desaguar no Golfo de la Gonâve.[36] Também neste vale fica o segundo maior lago do país, o Lago de Péligre, formado como resultado da construção da Barragem de Péligre em meados da década de 1950.[225]

O Haiti também inclui várias ilhas, como Tortuga, que está localizada na costa norte do Haiti. O arrondissement de La Gonâve está localizado na ilha homônima, a maior do país. Île à Vache está localizada na costa sudoeste; também fazem parte do Haiti as Ilhas Caiemitas, localizadas no Golfo de Gonâve ao norte de Pestel. A Ilha Navassa, localizada 74 quilômetros a oeste de Jérémie, no sudoeste da península do Haiti,[226] e está sujeita a uma disputa territorial contínua com os Estados Unidos, que atualmente administram a ilha.[227]

Meio ambiente

Além da erosão do solo, o desmatamento tem causado inundações periódicas e graves no Haiti, como, por exemplo, em 17 de setembro de 2004. Em maio deste ano, as inundações tinham matado mais de três mil pessoas na fronteira sul do Haiti com a República Dominicana.[228]

Imagem de satélite da fronteira do Haiti com a República Dominicana (direita) mostra a quantidade de desmatamento no lado haitiano.

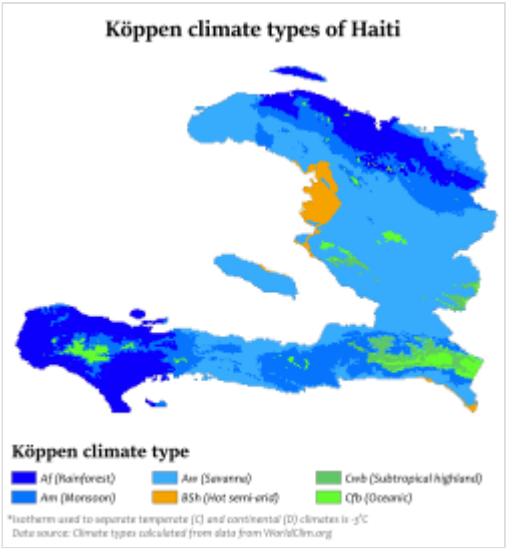
Tem havido pouca gestão das bacias marinhas, costeiras e hidrográficas. A cobertura florestal nas encostas íngremes ao redor da bacia hidrográfica do Haiti mantém o solo, que por sua vez retém a água da chuva, reduzindo picos de cheias dos rios e conservando os fluxos de água na estação seca. Mas o desmatamento tem causado a liberação do solo a partir das bacias superiores. Muitos dos rios do Haiti são agora altamente instáveis, mudando rapidamente de inundações destrutivas para fluxos baixos de água.[229]

Cientistas que fazem parte do Centro para a Rede Internacional de Informação sobre Ciências da Terra da Universidade Columbia e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) estão trabalhando na Iniciativa Regenerativa do Haiti, uma iniciativa que visa reduzir a pobreza e a vulnerabilidade a desastres naturais através da restauração de ecossistemas e da gestão sustentável dos recursos naturais.[230]

Clima

O clima do Haiti é tropical com algumas variações dependendo da altitude.[224] O padrão de precipitação é variado, com chuvas mais intensas em algumas terras baixas e nas encostas norte e leste das montanhas. A estação seca do Haiti ocorre de novembro a janeiro.[224]

Existem duas estações chuvosas: de abril a junho e de outubro a novembro. O Haiti está sujeito a secas e inundações periódicas, agravadas pela desflorestação. Os furacões são uma ameaça constante e o país também está sujeito a inundações e terremotos.[224]



Tipos climáticos de Köppen do Haiti

Biodiversidade

O Haiti abriga quatro ecorregiões: florestas úmidas, florestas secas, florestas de pinheiros e manguezais.[231] Apesar de seu pequeno tamanho, o terreno montanhoso do Haiti e as múltiplas zonas climáticas resultantes proporcionaram o surgimento de uma grande variedade de plantas,[232] como a árvore-do-pão, a mangueira, a acácia, o mogno, o coqueiro, a palmeira real e o cedro-cheiroso.[232] As florestas eram anteriormente muito mais extensas, mas foram sujeitas a um severo processo de desmatamento.[36]

O ameaçado solenodonte-haitiano, endêmico da ilha

A maioria das espécies de mamíferos não são nativas, tendo sido trazidas para a ilha desde os tempos coloniais.[232] No entanto, existem várias espécies de morcegos nativos, bem como a endémica hutia hispaniolana e o solenodonte-haitiano.[232]

Existem mais de 260 espécies de aves no país, 31 endêmicas de Hispaniola.[233] Espécies endêmicas notáveis incluem o trogon hispaniolano, o periquito hispaniolano, tanagro-de-coroa-cinzenta e o papagaio-de-hispaniola.[233] Os répteis são comuns, com espécies como a iguana-rinoceronte, a jiboia-haitiana e o crocodilo-americano.[234]

Demografia

Embora a média do país seja de 350 pessoas por quilômetro quadrado, sua população se concentra mais fortemente nas áreas urbanas, nas planícies costeiras e nos vales. A população haitiana era de cerca de 11,4 milhões de acordo com estimativas de 2018 das Nações Unidas,[235] sendo que metade da população tem menos de 20 anos.[236] O primeiro censo oficial, feito em 1950, registrou uma população de 3,1 milhões de pessoas.[237] Cerca de 95% dos haitianos são negros, descendentes de escravos africanos. Os restantes 5% são mulatos ou brancos.[238]

Grupos minoritários menores incluem pessoas de Europa Ocidental (franceses, alemães, italianos, neerlandeses, poloneses, portugueses e espanhóis), árabes, armênios ou pessoas de origem judaica.[239][240] Os haitianos de ascendência da Ásia Oriental são de origem indiana e são cerca de 400.[239]

Vista das ruas de Porto Príncipe

Milhões de haitianos vivem no exterior, como nos Estados Unidos, República Dominicana, Cuba, Canadá (principalmente em Montreal), Bahamas, França, Antilhas Francesas, Turks e Caicos (Reino Unido), Jamaica, Porto Rico, Venezuela, Brasil e Guiana Francesa. Estima-se que 881 500 haitianos vivam nos Estados Unidos,[241] 800 mil na República Dominicana,[242] 300 mil em Cuba,[243] 100 mil no Canadá,[244] 80 mil na França[245] e até 80 mil nas Bahamas.[246] Mas também existem comunidades haitianas menores em muitos outros países, como Chile, Suíça, Japão e Austrália.

Discriminação racial

Sob o domínio colonial, os mulatos haitianos eram geralmente privilegiados acima da maioria negra, embora possuíssem menos direitos do que a população branca. Após a independência do país, tornaram-se a elite social da nação, sendo que vários líderes ao longo da história haitiana eram mulatos. Durante este período, as pessoas escravizadas tiveram menos oportunidades educacionais e profissionais, uma estrutura social que continua atualmente, uma vez que a disparidade entre as classes superiores e inferiores não foi significativamente reformada desde os tempos coloniais.[247] Representando 5% da população do país, os mulatos mantiveram a sua preeminência, evidente na hierarquia política, económica, social e cultural do Haiti.[248] Como resultado, a classe de elite hoje consiste em um pequeno grupo de pessoas influentes que geralmente tem uma cor da pele mais clara.[249]

Religião

Religião no Haiti[250]

Religião	% aprox.
Catolicismo romano	56,8%
Protestantismo	29,6%
Sem religião	10,6%
Religiosidade popular	2,2%
Outras	0,8%

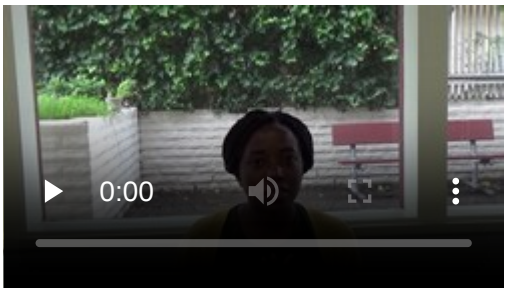
O CIA Factbook de 2017 informou que cerca de 54,7% dos haitianos professavam ser católicos, enquanto os protestantes representavam cerca de 28,5% da população (15,4% de batistas, 7,9% de pentecostais, 3% de adventistas do sétimo dia, 1,5% de metodistas e outros 0,7%). Outras fontes colocam a população protestante como representando até um terço da população em 2001.[251] Tal como outros países da América Latina, o Haiti testemunhou uma expansão protestante geral, que é em grande parte de natureza evangélica e pentecostal.[252][253][254]

O vodu haitiano, uma religião com raízes na África Ocidental semelhantes às religiões afro-americanas de Cuba e do Brasil, é praticada hoje por alguns haitianos. Originou-se durante a época colonial em que os escravos eram obrigados a disfarçar seus loás, ou espíritos, como santos católicos, elemento de um

processo denominado sincretismo religioso que tornou difícil estimar o número de voduístas no Haiti.[255][256] A religião tem sido historicamente perseguida e deturpada nos meios de comunicação populares; no entanto, em 2003, o governo haitiano reconheceu a fé vodu como religião oficial da nação.[224] Muitos católicos e protestantes haitianos denunciam o vodu como uma forma de *adoração ao diabo*, mas não negam o poder de tais espíritos. Em vez disso, eles os consideram adversários "maus" e "satânicos", contra os quais são frequentemente encorajados a orar. Os protestantes veem a veneração católica dos santos como adoração de ídolos, e alguns protestantes costumavam destruir estátuas e outros apetrechos católicos.[257] As religiões minoritárias presentes no território haitiano incluem o islão, a fé Bahá'í, o judaísmo e o budismo.[258]

Línguas

As duas línguas oficiais do Haiti são o francês e o crioulo haitiano. O francês é a principal língua escrita e administrativamente autorizada (bem como a principal língua da imprensa) e é falado por 42% dos haitianos.[259][260]



Uma mulher falando crioulo haitiano

Como o francês é falado por todos os haitianos instruídos, é o meio de instrução na maioria das escolas e é usado no setor empresarial. Também é utilizado em eventos cerimoniais como casamentos, formaturas e missas religiosas. O Haiti é uma das duas nações independentes das Américas (junto com o Canadá) a designar o francês como língua oficial; as outras áreas de língua francesa são todas *departamentos* ultramarinos, ou *coletivités*, da França, como a Guiana Francesa. O espanhol é falado por alguns haitianos que vivem ao longo da fronteira entre o Haiti e a República Dominicana.[261] Inglês e espanhol também podem ser falados por haitianos deportados dos Estados Unidos e de vários países latino-americanos. No geral, cerca de 90-95% dos haitianos falam apenas crioulo haitiano/francês fluentemente, sendo que mais da metade conhece apenas o crioulo.[262]

O crioulo haitiano,[263] chamado localmente de *kreyòl*,[264] passou recentemente por uma padronização linguística e é falado por praticamente toda a população.[265] Uma das línguas crioulas de base francesa, o crioulo haitiano tem um vocabulário esmagadoramente derivado do francês, mas a sua gramática assemelha-se à de algumas línguas da África Ocidental. Também tem influências do taíno, do espanhol e do português.[266]

Governo e política

O governo do Haiti é uma república semipresidencialista, um sistema multipartidário em que o president é o chefe de Estado e eleito diretamente por eleições populares realizadas a cada cinco anos.[36][267] O primeiro-ministro atua como chefe de governo e é nomeado pelo presidente, escolhido entre o partido majoritário na Assembleia Nacional.[36]

O poder legislativo é investido tanto no governo quanto nas duas câmaras da Assembleia Nacional, o Senado (Sénat) e a Câmara dos Deputados (Chambre des Députés).[36][224] O governo é organizado unitariamente, assim o governo central *delega* poderes aos departamentos sem necessidade constitucional

de consentimento. A estrutura atual do sistema político haitiano foi estabelecida na Constituição do Haiti em 29 de março de 1987.[224]

A política haitiana tem sido controversa: desde a independência, o Haiti sofreu 32 golpes de estado.[268] É o único país do hemisfério ocidental que passou por uma revolução escravista bem-sucedida; no entanto, uma longa história de opressão por parte de ditadores como François Duvalier e o seu filho Jean-Claude Duvalier afetou marcadamente a nação.[36]

Divisões administrativas

Administrativamente, o Haiti está dividido em dez departamentos.[224]

1. Nord-Ouest
2. Nord
3. Nord-Est
4. Artibonite
5. Centre
6. Ouest
7. Grand'Anse
8. Nippes (criado em 2003)
9. Sud
10. Sud-Est

Os departamentos estão ainda divididos em 42 distritos, 145 comunas e 571 secções comunais. Estas servem como, respectivamente, divisões administrativas de segundo e terceiro níveis.[269][270][271]

Relações internacionais

O Haiti é membro de várias organizações internacionais e regionais, como as Nações Unidas, CARICOM, Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos, Fundo Monetário Internacional, Organização dos Estados Americanos, Organização Internacional da Francofonia, OPANAL e Organização Mundial do Comércio.[224]

Em fevereiro de 2012, o Haiti sinalizou que iria procurar melhorar o seu estatuto de observador para o estatuto de membro associado de pleno direito da União Africana (UA).[272] na cúpula de junho de 2013,[273] mas o pedido ainda não foi ratificado.[274]

Forças armadas e aplicação da lei

O Ministério da Defesa do Haiti é o principal órgão das forças armadas.[275] As antigas Forças Armadas Haitianas foram desmobilizadas em 1995, apesar de esforços para que elas sejam reconstituídas.[276] A atual força de defesa do país é a Polícia Nacional, que conta com uma equipe do tipo SWAT altamente treinada e que trabalha ao lado da Guarda Costeira Haitiana. Em 2010, a Polícia Nacional contava com 7 mil membros.[277] Em 2023, o exército haitiano incluia um batalhão de infantaria em processo de formação, com 700 efetivos.[278]

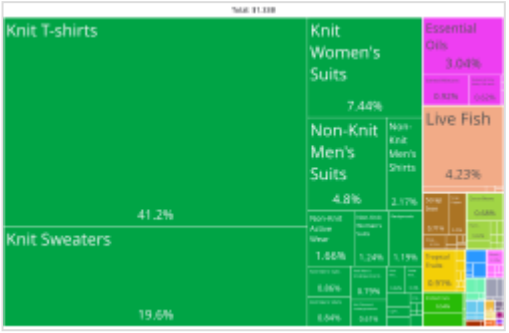
O sistema jurídico haitiano baseia-se numa versão modificada do Código Napoleônico.[279][36] O Haiti tem sido consistentemente classificado entre os países mais corruptos do mundo no Índice de Percepção da Corrupção,[280] que apontou uma forte correlação entre corrupção e pobreza no país.[281] Estima-se que o presidente "Baby Doc" Duvalier, sua esposa Michele e seus agentes roubaram 504 milhões de dólares do tesouro haitiano entre 1971 e 1986.[282] Da mesma forma, após o desmatelamento do Exército Haitiano em 1995, a Polícia Nacional ganhou poder exclusivo de autoridade sobre os cidadãos. Muitos haitianos, bem como observadores internacionais, acreditam que este poder monopolizado pode ter gerado ainda mais corrupção.[283] Alguns meios de comunicação também alegaram que milhões foram roubados pelo ex-presidente Jean-Bertrand Aristide.[284][285][286][287] A BBC também descreveu esquemas de pirâmide, nos quais os haitianos perderam centenas de milhões em 2002, como a "única iniciativa económica real" dos anos Aristide.[288]

Membros da Polícia Nacional do Haiti durante um desfile oficial

Por outro lado, de acordo com o relatório de 2013 do Gabinete das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, as taxas de homicídio (10,2 assassinatos por 100 mil habitantes) estão muito abaixo da média regional (26 por 100 mil); menor que na Jamaica (39,3 por 100 mil) e na República Dominicana (22,1 por 100 mil).[289][290]

Economia

O produto interno bruto (PIB) por paridade do poder de compra (PPC) do Haiti caiu 8% em 2010 (12,15 bilhões de dólares para 11,18 bilhões de dólares) e o PIB per capita manteve-se em 1200 dólares.[258] O país é o 145º entre os 182 países avaliados pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas em 2010.[291]



Principais produtos de exportação do Haiti em 2019 (em inglês).

O *World Factbook* relata uma escassez de mão de obra qualificada, desemprego generalizado e subemprego, dizendo que "mais de dois terços da força de trabalho não têm empregos formais" e descreve o Haiti pré-terremoto como o "o país mais pobre do Hemisfério Ocidental, com 80% da população que vive abaixo da linha da pobreza e 54% em extrema pobreza.".[258] Três quartos da população vive com 2 dólares ou menos por dia.[292] Reformas para melhorar o ambiente de negócios têm tido pouco efeito por causa de corrupção generalizada e pela estrutura judicial ineficiente.[293]

Embora mais da metade de todos os haitianos trabalhem no setor agrícola, o país depende de importações para metade de suas necessidades de alimentos e 80% do seu arroz.[292] O país exporta culturas como manga, cacau e café. Os produtos agrícolas incluem 6% de todas as exportações.[294] O Haiti tinha um grande déficit comercial de 3 bilhões de dólares em 2011, ou 41% do seu PIB.[294] A ajuda externa representa cerca de 30 a 40% do orçamento do governo nacional. O maior doador são os Estados Unidos, seguido por Canadá e União Europeia.[295] De 1990 a 2003, o Haiti recebeu mais de 4 bilhões de dólares

em ajuda internacional, incluindo 1,5 bilhão de dólares dos Estados Unidos.[296] Em janeiro de 2010, após o terremoto, a China prometeu 4,2 milhões dólares[297] e o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, prometeu 1,15 bilhão de dólares em assistência.[298] Os países da União Europeia prometeram mais de 400 milhões de euros em ajuda de emergência e para fundos de reconstrução.[299]

Um mercado em Cap-Haïtien

Após a eleição e acusações sobre o governo do presidente Aristide em 2000, a ajuda dos Estados Unidos para o governo haitiano foi completamente cortada, entre 2001 e 2004.[300] Depois da partida de Aristide, em 2004, a ajuda foi restaurada e o exército brasileiro liderou a Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH). Depois de quase quatro anos de recessão, a economia cresceu 1,5% em 2005.[301] Em setembro de 2009, o Haiti cumpriu as condições estabelecidas pelo programa para países pobres altamente endividados do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) para qualificar o cancelamento de sua dívida externa.[302]

Plantação de repolhos em Kenscoff

O Banco Mundial estima que mais de 80% dos haitianos com ensino superior estavam vivendo no exterior em 2004 (fenômeno conhecido como fuga de cérebros), sendo que as remessas de dinheiro que enviam para casa representam 52,7% do PIB do país.[303] Os 1% mais ricos do país possuem quase metade da riqueza nacional.[288] O território haitiano aparentemente não tem recursos de hidrocarbonetos em terra ou no Golfo do Gonâve e é, portanto, muito dependente das importações de energia (petróleo e produtos petrolíferos).[304]

Barco de pesca em Cabo Haitiano.

Cité Soleil é considerado uma das piores favelas da América;[305] a maioria de seus 500 mil habitantes vivem em extrema pobreza.[306] A pobreza forçou pelo menos 225 mil crianças haitianas a trabalhar como *restavecs* (empregados domésticos sem remuneração). As Nações Unidas consideram está uma forma moderna de escravidão.[307]

O ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton expressou recentemente arrependimento e pediu desculpas por políticas de comércio do seu país no Haiti.[308] Segundo dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), um em cada dois haitianos não tem acesso à água potável e apenas 19% da população têm acesso ao sistema de saneamento básico. Apesar de ser uma sociedade essencialmente rural, com 66% da população vivendo no campo, as famílias camponesas não têm acesso à terra ou créditos, o que faz com que hoje o Haiti importe 80% dos alimentos que consome.[309]

Renda

Menino em meio ao lixo na favela Cité Soleil, em Porto Príncipe, Haiti

O Haiti sofre com a escassez de mão de obra qualificada, desemprego generalizado e subemprego. A maioria dos haitianos na força de trabalho tem empregos informais. Três quartos da população vive com 2 dólares ou menos por dia.[310] As remessas de haitianos que vivem no exterior são a principal fonte de divisas, equivalendo a um quinto (20%) do PIB e mais de cinco vezes as receitas das exportações em 2012.[311] Em 2004, 80% ou mais dos diplomados universitários do Haiti viviam no estrangeiro.[312] Ocasionalmente, as famílias que não têm condições de cuidar dos filhos podem enviá-los para viver com uma família mais rica como empregados domésticos. Em troca, a família deve garantir que a criança seja educada e receba alimentação e abrigo; no entanto, o sistema está aberto a abusos e revelou-se controverso, com alguns comparando-o à escravatura infantil.[313][314]

Turismo

Labadee, um destino de cruzeiros no país.

Em 2012, o país recebeu 950 mil turistas (a maioria dos navios de cruzeiro) e esta indústria gerou 200 milhões de dólares em 2012.[315] Em dezembro do mesmo ano, o Departamento de Estado dos Estados Unidos emitiu um alerta de viagem para o país, observando que apesar de milhares de cidadãos norte-americanos visitam com segurança Haiti a cada ano, os turistas estrangeiros foram vítimas de crimes violentos, incluindo assassinato e sequestro, predominantemente na região de Porto Príncipe.[316]

Em 2012, vários hotéis foram abertos, como um hotel de quatro estrelas Marriott na área de Porto Príncipe[317] e outros novos empreendimentos hoteleiros na capital e em Les Cayes, Cabo Haitiano e Jacmel. O Carnaval do Haiti tornou-se um dos mais populares do Caribe desde que o governo decidiu encenar o evento em uma cidade diferente a cada ano. O Carnaval Nacional normalmente é realizado em uma das maiores cidades do país (ou seja, Porto Príncipe, Cabo Haitiano ou Les Cayes), mas o de Jacmel também é muito popular e ocorre uma semana antes do outro, em fevereiro ou março.[318]

Infraestrutura

Educação

O sistema educacional haitiano é baseado no sistema francês. O ensino superior, sob a responsabilidade do Ministério da Educação,[319] é ministrado por universidades e outras instituições públicas e privadas.[320] Mais de 80% das escolas primárias são geridas de forma privada por organizações não governamentais, igrejas, comunidades e operadores com fins lucrativos, com supervisão mínima do

governo.[321] De acordo com o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de 2013, o Haiti tem aumentado continuamente a taxa líquida de matrícula no ensino primário, de 47% em 1993 para 88% em 2011, alcançando a participação igual de meninos e meninas na educação.[322]

A Universidade Roi Henri Christophe em Limonade

Muitos reformadores defenderam a criação de um sistema educacional gratuito, público e universal para todos os alunos em idade escolar primária no Haiti. O Banco Interamericano de Desenvolvimento estima que o governo precisaria de pelo menos 3 bilhões de dólares para criar um sistema educacional que fosse financiado de maneira adequada.[323] Após a conclusão bem-sucedida do ensino secundário, os alunos podem continuar no ensino superior. As escolas de ensino superior no Haiti incluem a Universidade do Haiti.[324]

Saúde

A esperança de vida, em 2016, era de 65,9 anos. Os homens viviam, em média, 63,2 anos, enquanto a expectativa de vida para as mulheres era de 68,7 anos de idade.[325] Em 2022, a taxa de mortalidade foi de 7,23 mortes por 100 000 nascidos vivos e a taxa de natalidade registrada ficou em 21,12 nascimentos a cada 1 000 pessoas.[326] Essas taxas vêm melhorando há décadas, graças ao fato de que o governo investe 4,7% de seu PIB nessa área, muito embora a densidade de médicos seja baixa: apenas 0,23 para cada 1 000 habitantes. Em 2013, o número de leito para cada 1 000 habitantes também era baixo (0,7). A obesidade é bastante alta, com 22,7% da população adulta sendo considerada obesa (dados de 2016), além de que 7,6% da população consome tabaco.[327]

Equipe médica prepara uma mulher haitiana para cirurgia no hospital Milot em Cap-Haitian, Haiti, operado pela Fundação Crudem.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) cita a predominância de doenças diarreicas, HIV/AIDS, meningite e infecções respiratórias como causas comuns de morte no Haiti.[328] Cerca de 90% das crianças do Haiti sofrem de doenças transmitidas pela água e parasitas intestinais.[329] A infecção pelo HIV é encontrada em 1,9% da população do país (est. 2015).[325] A incidência de tuberculose é mais de dez vezes maior do que no resto da América Latina.[330] Aproximadamente 30 000 haitianos adoecem com malária a cada ano.[331]

No passado, as taxas de vacinação das crianças eram baixas – em 2012, apenas cerca de 60% das crianças no Haiti, com menos de 10 anos, estavam vacinadas. Recentemente, ocorreram campanhas de vacinação em massa com o objetivo de alcançar a vacinação de até 91% da população-alvo contra doenças específicas (sarampo, rubéola, dentre outras). A maioria das pessoas não detém transporte ou acesso a hospitais haitianos.[332][333][334]

Transportes

O Haiti tem duas rodovias principais que vão de uma ponta a outra do país. A rodovia do norte, a Rodovia Nacional Um, tem origem em Porto Príncipe, serpenteando pelas cidades costeiras de Montrouis e Gonaïves, antes de chegar ao seu término no porto norte de Cap-Haïtien. A rodovia sul, a Rodovia Nacional Dois, liga Porto Príncipe a Les Cayes via Léogâne e Petit-Goâve. O estado das estradas haitianas é geralmente ruim, muitas delas esburacadas e intransitáveis em condições climáticas adversas.[36]

Aeroporto Internacional Toussaint Louverture em Porto Príncipe

Os tap-tap são ônibus ou picapes pintadas de cores coloridas que funcionam como táxis compartilhados. O nome vem do som dos passageiros batendo na carroceria de metal do veículo para indicar que desejam sair.[335] Esses veículos para aluguel geralmente são de propriedade privada e amplamente decorados. Eles seguem rotas fixas, não partem até que estejam cheios e os passageiros geralmente podem desembarcar a qualquer momento. As decorações são uma forma de arte tipicamente haitiana.[336]

Um ônibus "tap-tap" em Port-Salut

No passado, o Haiti utilizou o transporte ferroviário; no entanto, a infraestrutura ferroviária foi mal conservada quando em utilização e o custo da reabilitação está além do que a economia local pode suportar. Em 2018, o Conselho de Desenvolvimento Regional da República Dominicana propôs uma ferrovia "trans-Hispaniola" entre os dois países, mas o projeto não foi adiante.[337]

O Aeroporto Internacional Toussaint Louverture, localizado 10 quilômetros do centro de Porto Príncipe, na comuna de Tabarre, é o principal centro de entrada e saída do país.[338]

Energia

O Haiti depende de uma aliança petrolífera com a Petrocaribe para abastecer grande parte das suas necessidades energéticas. Nos últimos anos, no entanto, as energias hidrelétrica, solar e eólica têm sido exploradas como possíveis fontes de energia sustentáveis para o país.[339]

Usina de energia elétrica em Porto Príncipe

Em 2017, entre todos os países das Américas, o Haiti é o que produz menos energia. Menos de um quarto do país tem cobertura de distribuição de energia elétrica.[340] A maioria das regiões haitianas que possuem energia advinda de geradores, que costumam ser caros e produzem muita poluição. As áreas que recebem eletricidade sofrem com apagões diários, sendo que algumas áreas recebem apenas 12 horas de eletricidade por dia. A energia elétrica é fornecida por um pequeno número de empresas independentes: Sogener, E-power e Haytrac.[341]

Não existe uma rede elétrica nacional no Haiti.[342] A fonte de energia mais comum é a madeira, juntamente com o carvão. Cerca de 4 milhões de toneladas métricas de produtos de madeira são consumidas anualmente.[343] Assim como o carvão e a madeira, o petróleo também é uma importante fonte de energia. Como o Haiti não pode produzir o seu próprio combustível, o país depende de importações. Anualmente, cerca de 691 mil toneladas de petróleo são importadas para o país.[342] Atualmente apenas 27,5% da população haitiana tem acesso à electricidade; além disso, a agência nacional de energia só consegue satisfazer 62% da demanda de electricidade.[344]

Cultura

O Haiti tem uma identidade cultural duradoura e única, misturando costumes tradicionais franceses e africanos, misturados com conhecimentos consideráveis das culturas espanhola e indígena dos taínos.[345]

Arte

A arte haitiana é distinta, principalmente por meio de suas pinturas e esculturas.[345][346][347] Nos anos 1920, o movimento *indigéniste* (indigenista) ganhou reconhecimento internacional, com as suas pinturas expressionistas inspiradas na cultura haitiana e nas raízes africanas. Pintores notáveis deste movimento incluem Hector Hyppolite, Philomé Oban e Préfète Duffaut.[348] Alguns dos principais artistas de tempos mais recentes incluem Edouard Duval-Carrié, Frantz Zéphirin, Leroy Exil, Prosper Pierre Louis e Louisiane Saint Fleurant.[348] A escultura também é praticada no Haiti por artistas significativos, como George Liautaud e Serge Jolimeau.[349]

Cerimônia de posse da diáspora haitiana GwètòDe

Musica e dança

A música haitiana combina uma ampla gama de influências provenientes das muitas pessoas que se estabeleceram no país. Reflete elementos franceses, africanos e espanhóis e outros que habitaram a ilha de Hispaniola, e pequenas influências nativas dos povos taínos. Os estilos de música exclusivos do Haiti incluem música derivada das tradições cerimoniais do vodu, música do gênero rara, *baladas* twoubadou, hip hop e merengue.[350] *Compas (konpa)*[351] é uma música complexa e em constante mudança que surgiu dos ritmos africanos e das danças de salão europeias, misturadas com a cultura burguesa haitiana. É uma música refinada, tendo o merengue como ritmo básico. O Haiti não tinha nenhuma música gravada até 1937, quando o músico Jazz Guignard foi gravado de forma não comercial.[352]

Literatura

O Haiti sempre foi uma nação literária que produziu poesia, romances e peças de teatro de reconhecimento internacional. A experiência colonial francesa estabeleceu a língua francesa como espaço de cultura e prestígio e, desde então, tem dominado os círculos literários. No entanto, desde o século XVIII tem havido um esforço sustentado para escrever em crioulo haitiano. O reconhecimento do crioulo

como língua oficial do país levou a uma expansão da literatura nesta língua.[353] Em 1975, o escritor haitiano Franketienne foi o primeiro a romper com a tradição francesa na ficção com a publicação da obra *Dezafi*, o primeiro romance escrito inteiramente em crioulo haitiano.[354]

Cozinha

O Haiti é famoso pela sua culinária crioula (relacionada à culinária cajun), e pela sua sopa joumou.[355]

Arquitetura

Palácio Sans-Souci, Parque Histórico Nacional, Haiti

Entre os principais monumentos nacionais do Haiti estão o Palácio Sans-Souci e a Citadelle Laferrière, inscritos como Patrimônio Mundial em 1982.[356] Situadas no Maciço Norte do Norte, no Parque Histórico Nacional, as estruturas datam do início do século XIX.[357] Os edifícios estavam entre os primeiros construídos após a independência do Haiti da França. A Citadelle Laferrière, a maior fortaleza das Américas, está localizada no norte do Haiti. Foi construída entre os anos de 1805 e 1820 e atualmente é referida por alguns haitianos como a oitava maravilha do mundo.[93] O Instituto de Proteção do Patrimônio Nacional preservou 33 monumentos históricos e o centro histórico de Cap-Haïtien.[358] Jacmel, uma cidade colonial que foi provisoriamente aceita como Patrimônio Mundial, foi amplamente danificada pelo terremoto no Haiti em 2010.[357]

Museus, folclore e festivais

Museu do Panteão Nacional Haitiano (MUPANAH), em Porto Príncipe

A âncora do maior navio de Cristóvão Colombo, o *Santa María*, repousa no Museu do Panteão Nacional Haitiano (MUPANAH), em Porto Príncipe.[359]

O Haiti é conhecido por suas tradições folclóricas,[360] muitas das quais estão enraizadas na tradição do vodu haitiano. A crença em zumbis também é comum no país.[361] Outras criaturas folclóricas incluem o lougarou.[361]

O carnaval haitiano tem sido um dos carnavais mais populares do Caribe. Em 2010, o governo decidiu realizar o evento todos os anos numa cidade diferente fora de Porto Príncipe.[318][362] O carnaval nacional segue o popular carnaval de Jacmel, que acontece uma semana antes, em fevereiro ou março.[318] Rara é uma festa celebrada antes da Páscoa. O festival gerou um estilo de música carnavalesca.[363][364]

Esportes

Treinamento da Seleção Haitiana de Futebol em Porto Príncipe, 2004

O futebol é o esporte mais popular no Haiti, com centenas de pequenos clubes competindo em nível local. No entanto, o basquete e o beisebol também estão crescendo em popularidade.[365][366] O Stade Sylvio Cator é o estádio multiuso de Porto Príncipe, atualmente usado principalmente para jogos de futebol. Em 1974, a Seleção Haitiana de Futebol foi apenas a segunda seleção caribenha a chegar à Copa do Mundo FIFA, feito repetido em 2026[367], mesmo sem a equipe poder jogar no seu próprio país, devido ao controle das gangues.[368] A seleção nacional venceu a Copa das Nações do Caribe de 2007.[369] O Haiti participa dos Jogos Olímpicos desde o ano de 1900 e ganhou diversas medalhas. O jogador de futebol haitiano Joe Gaetjens jogou pela Seleção de Futebol dos Estados Unidos na Copa do Mundo FIFA de 1950, marcando o gol da vitória na vitória por 1–0 contra a Inglaterra.[370]

Ver também

- Lista de Estados soberanos
- Lista de Estados soberanos e territórios dependentes da América
- Missões diplomáticas do Haiti

Referências

1. «Portal da Língua Portuguesa, Dicionário de Gentílicos e Topónimos do Haiti» (http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=gentilicos&id=542). Cópia arquivada em 20 de dezembro de 2024 (http://web.archive.org/web/20241220073418/http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=gentilicos&id=542)
2. «World Population prospects – Population division» (https://population.un.org/wpp/). Population.un.org. Consultado em 9 de novembro de 2019. Cópia arquivada em 28 de maio de 2026 (http://web.archive.org/web/20260528204726/https://population.un.org/wpp/)
3. Fundo Monetário Internacional (FMI), ed. (Outubro de 2014). «World Economic Outlook Database» (https://www.imf.org/en/Publications/SPROLLS/world-economic-outlook-databases#sort=%40imfdate%20descending). Consultado em 29 de outubro de 2014. Cópia arquivada em 24 de maio de 2026 (http://web.archive.org/web/20260524165016/https://www.imf.org/en/Publications/SPROLLS/world-economic-outlook-databases#sort=%40imfdate%20descending)
4. «Relatório de Desenvolvimento Humano 2023/24» (https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2023-24reporten.pdf) (PDF) (em inglês). Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. 13 de março de 2024. p. 289. Consultado em 13 de março de 2024. Cópia arquivada (PDF) em 27 de maio de 2026 (http://web.archive.org/web/20260527062415/https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2023-24reporten.pdf)
5. «Gini Index» (http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI/). Banco Mundial. Consultado em 2 de março de 2011. Cópia arquivada em 28 de maio de 2026 (http://web.archive.org/web/20260528204628/http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI/)

6. Haití adelanta la hora para optimizar consumo de energía en el verano de 2012 (http://noticias.lainformacion.com/politica/gobierno/haiti-adelanta-la-hora-para-optimizar-consumo-de-energia-en-el-verano_gWi4SxVNBgU1uCwLEhTHS2/) (em castelhano)
7. Dardik, Alan, ed. (2016). *Vascular Surgery: A Global Perspective* (https://books.google.com/books?id=de9NDQAAQBAJ). [S.l.]: Springer. ISBN 978-3-319-33745-6. Consultado em 8 de maio de 2017. Cópia arquivada em 30 de dezembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251230221204/https://books.google.com/books?id=de9NDQAAQBAJ)
8. Josh, Jagran, ed. (2016). «Current Affairs November 2016 eBook» (https://books.google.com/books?id=5wBsDQAAQBAJ). p. 93. Consultado em 8 de maio de 2017. Cópia arquivada em 2 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260102065930/https://books.google.com/books?id=5wBsDQAAQBAJ)
9. « "World Population Prospects 2022" » (https://population.un.org/wpp/). *population.un.org*. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, Population Division. Consultado em 17 de julho de 2022
10. «World Population Prospects 2022: Demographic indicators by region, subregion and country, annually for 1950-2100» (https://population.un.org/wpp/Download/Files/1_Indicators%20(Standard)/EXCEL_FILES/1_General/WPP2022_GEN_F01_DEMOGRAPHIC_INDICATORS_COMPACT_REV1.xlsx) (XSLX). *population.un.org* ("Total Population, as of 1 July (thousands)"). Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, Population Division. Consultado em 17 de julho de 2022
11. Lawler, Andrew (23 de dezembro de 2020). «Invaders nearly wiped out Caribbean's first people long before Spanish came, DNA reveals» (https://web.archive.org/web/20201223160603/https://www.nationalgeographic.com/history/2020/12/invaders-nearly-wiped-out-caribbeans-first-people-long-before-spanish-came-dna-reveals/). *National Geographic*. Arquivado do original (https://www.nationalgeographic.com/history/2020/12/invaders-nearly-wiped-out-caribbeans-first-people-long-before-spanish-came-dna-reveals/) em 23 de dezembro de 2020
12. NgCheong-Lum, Roseline (2005). *Haiti (Cultures of the World)* (https://books.google.com/books?id=FUSD2v4EQE8C). New York: Times Editions. ISBN 978-0-7614-1968-6. Consultado em 29 de setembro de 2014. Cópia arquivada em 2 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251002222447/https://books.google.com/books?id=FUSD2v4EQE8C)
13. Davies, Arthur (1953). «The Loss of the Santa Maria Christmas Day, 1492». *The American Historical Review*: 854–865. ISSN 0002-8762 (https://www.worldcat.org/issn/0002-8762). doi:10.1086/ahr/58.4.854 (https://dx.doi.org/10.1086%2Fahr%2F58.4.854)
14. Maclean, Frances (janeiro de 2008). «The Lost Fort of Columbus» (http://www.smithsonianmag.com/history-archaeology/fort-of-columbus-200801.html). *Smithsonian Magazine*. Consultado em 24 de janeiro de 2008
15. «Haïti histoire – 7 Bord de Mer de Limonade» (http://www.nilstremmel.com/haiti/f_noframes.htm). Nilstremmel.com. Consultado em 15 de julho de 2014
16. «En Bas Saline» (http://www.flmnh.ufl.edu/histarch/ebs_intro.htm). Florida Museum of Natural History. 20 de setembro de 2017. Cópia arquivada em 1 de outubro de 2016 (http://web.archive.org/web/20161001180824/http://www.flmnh.ufl.edu/histarch/ebs_intro.htm)
17. Ribeiro, Deivide Júlio; Salcedo Repolês, Maria Fernanda (2023). «O Haiti como Memória Subterrânea da Revolução e do Constitucionalismo Modernos» (https://www.scielo.br/j/rdp/a/4hSh3Ss4QmX3kmq8kJz7R3Q/?format=html&lang=pt). *Revista Direito e Práxis*. **14**: 165–192. ISSN 2179-8966 (https://www.worldcat.org/issn/2179-8966). doi:10.1590/2179-8966/2021/56540 (https://dx.doi.org/10.1590%2F2179-8966%2F2021%2F56540)
18. Danticat, Edwidge (2005). «Anacaona, Golden Flower». New York: Scholastic Inc. *Journal of Haitian Studies*. **11** (2): 163–165. ISBN 978-0-439-49906-4. JSTOR 41715319 (https://www.jstor.org/stable/41715319)
19. Matthewson, Tim (1996). «Jefferson and the Nonrecognition of Haiti». *Proceedings of the American Philosophical Society*. **140** (1): 22–48. ISSN 0003-049X (https://www.worldcat.org/issn/0003-049X). JSTOR 987274 (https://www.jstor.org/stable/987274)

20. «Country profile: Haiti» (http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/country_profiles/1202772.stm). *BBC News*. 19 de janeiro de 2010. Consultado em 23 de janeiro de 2010. Cópia arquivada em 18 de abril de 2026 (http://web.archive.org/web/20260418133733/http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/country_profiles/1202772.stm)
21. OAS (1 de agosto de 2009). «OAS – Member State: Haiti» (http://www.oas.org/en/member_states/member_state.asp?sCode=HAI). *oas.org*. OAS – Organization of American States: Democracy for peace, security, and development. Cópia arquivada em 24 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250824235036/http://www.oas.org/en/member_states/member_state.asp?sCode=HAI)
22. Press, ed. (2014). «Association of Caribbean States (1994–2014)» (http://www.acs-aec.org/sites/default/files/english_ebook_acs_20_low_res.pdf) (PDF). p. 46. Consultado em 25 de abril de 2016. Cópia arquivada (PDF) em 4 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250804152023/http://www.acs-aec.org/sites/default/files/english_ebook_acs_20_low_res.pdf)
23. «International Monetary Fund: List of Members» (https://www.imf.org/external/np/sec/memdir/memdate.htm). *imf.org*. Cópia arquivada em 28 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260128102903/https://www.imf.org/external/np/sec/memdir/memdate.htm)
24. «WTO ¦ World Trade Organization: Members and Observers» (https://www.wto.org/english/thewto_e/whatis_e/tif_e/org6_e.htm). *wto.org*. Cópia arquivada em 29 de maio de 2026 (http://web.archive.org/web/20260529002548/https://www.wto.org/english/thewto_e/whatis_e/tif_e/org6_e.htm)
25. Shellenberger, Michael (22 de setembro de 2022). «Haiti Riots Triggered By IMF Advice To Cut Fuel Subsidies» (https://www.forbes.com/sites/michaelshellenberger/2022/09/22/haiti-riots-triggered-by-imf-advice-to-cut-fuel-subsidies/?sh=406676905169). *Forbes*. Consultado em 18 de outubro de 2022. Cópia arquivada em 4 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260104070150/https://www.forbes.com/sites/michaelshellenberger/2022/09/22/haiti-riots-triggered-by-imf-advice-to-cut-fuel-subsidies/?sh=406676905169)
26. Taylor, Luke (18 de outubro de 2022). «Haiti on verge of collapse, NGOs warn as UN talks on restoring order continue» (https://www.theguardian.com/world/2022/oct/18/haiti-un-talks-gangs-hunger-cholera). *The Guardian*. Consultado em 24 de outubro de 2022
27. Taylor, Luke (11 de janeiro de 2023). «Haiti left with no elected government officials as it spirals towards anarchy» (https://www.theguardian.com/world/2023/jan/10/haiti-no-elected-officials-anarchy-failed-state). *The Guardian*. Consultado em 10 de fevereiro de 2023
28. Charles, Jacqueline (3 de maio de 2023). «As violence in Haiti worsens, Canada bets on assistance to police» (https://news.yahoo.com/violence-haiti-worsens-canada-bets-153056650.html). *Miami Herald*. Consultado em 3 de maio de 2023
29. «Haiti: uma crise no silêncio culposo do mundo - Vatican News» (https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2025-12/haiti-silencio-culposo-mundo.html). *www.vaticannews.va*. 5 de dezembro de 2025. Consultado em 5 de dezembro de 2025. Cópia arquivada em 17 de dezembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251217060828/https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2025-12/haiti-silencio-culposo-mundo.html)
30. Haydn, Joseph (1860). *A Dictionary of Dates Relating to All Ages and Nations: For Universal Reference; Comprehending Remarkable Occurrences, Ancient and Modern ...particularly of the British Empire* (https://books.google.com/books?id=HOE8AAAAYAAJ&pg=PA321) (em inglês). [S.l.]: E. Moxon
31. Martineau, Harriet (31 de julho de 2010). *The Hour and the Man: A Fictional Account of the Haitian Revolution and the Life of Toussaint L'Ouverture* (https://books.google.com/books?id=lp54N7g2CYQC&pg=PA12) (em inglês). [S.l.]: Aruba Heritage Foundation. Cópia arquivada em 12 de novembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251112182933/https://books.google.com/books?id=lp54N7g2CYQC&pg=PA12)

32. Stein, Gail (2003). *The Complete Idiot's Guide to Learning French* (https://books.google.com/books?id=zaT3kj55aTcC&pg=PA18) (em inglês). [S.l.]: Penguin. Cópia arquivada em 24 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250824023213/https://books.google.com/books?id=zaT3kj55aTcC&pg=PA18)
33. «Como dizer: Haiti e Porto Príncipe» (https://archive.ph/20141119070029/http://www.bbc.co.uk/blogs/legacy/magazinemonitor/2010/01/how_to_say_haiti_and_portaupri.shtml). *BBC*. 26 de janeiro de 2010. Consultado em 20 de março de 2024. Arquivado do original (https://www.bbc.co.uk/blogs/legacy/magazinemonitor/2010/01/how_to_say_haiti_and_portaupri.shtml) em 19 de novembro de 2014
34. Eldin, F. (1878). *Haïti, 13 ans de séjour aux Antilles* (https://books.google.com/books?id=3xAIAAAAQAAJ&pg=PA33) (em francês). [S.l.: s.n.] Cópia arquivada em 13 de novembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251113061409/https://books.google.com/books?id=3xAIAAAAQAAJ&pg=PA33)
35. Wimpffen, Alexandre-Stanislas (1797). *Voyage a Saint-Domingue, pendant les années 1788, 1789 et 1790;* (http://archive.org/details/voyagesaintdomin00wimp). John Carter Brown Library. [S.l.]: A Paris, : Chez Cocheris, imprimeur-libraire, cloître Saint-Benoit, n. 352, section des thermes.
36. "Haiti" (https://www.britannica.com/place/Haiti). Enciclopédia Britânica. Acessado em 22 de março de 2024.
37. LALUEZA-FOX, C.; CALDERÓN, F. LUNA (2001). «MtDNA from extinct Tainos and the peopling of the Caribbean». *Annals of Human Genetics*. **2001** (65): 137–151. doi:10.1046/j.1469-1809.2001.6520137.x (https://dx.doi.org/10.1046%2Fj.1469-1809.2001.6520137.x)
38. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 9.
39. Cassá, Roberto (1992). *Los Indios de Las Antillas* (https://books.google.com/books?id=oJ-wJ49cNwAC&pg=PA126). [S.l.]: Editorial Abya Yala. pp. 126–. ISBN 978-84-7100-375-1. Cópia arquivada em 14 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260114045043/https://books.google.com/books?id=oJ-wJ49cNwAC&pg=PA126)
40. Wilson, Samuel M. (1990). *Hispaniola: Caribbean Chiefdoms in the Age of Columbus*. [S.l.]: University of Alabama Press. ISBN 978-0-8173-0462-1
41. Royal, Robert (1992). «1492 and Multiculturalism» (http://www.millersville.edu/~columbus/data/ant/ROYAL-01.ANT). *The Intercollegiate Review*. **27** (2): 3–10. Cópia arquivada em 16 de fevereiro de 2009 (https://web.archive.org/web/20090216092556/http://www.millersville.edu/~columbus/data/ant/ROYAL-01.ANT)
42. Ober, Frederick Albion, ed. (1906). *Columbus the Discoverer* (https://archive.org/details/cu31924097691590). [S.l.]: Harper & Brothers Publishers New York and London. Consultado em 2 de dezembro de 2015
43. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 10.
44. «What Became of the Taíno?» (http://www.smithsonianmag.com/people-places/What-Became-of-the-Taino.html). *Smithsonian Magazine*. Outubro de 2011. Consultado em 16 de outubro de 2013. Cópia arquivada em 7 de dezembro de 2013 (https://web.archive.org/web/20131207130050/http://www.smithsonianmag.com/people-places/What-Became-of-the-Taino.html)
45. Koplow, David A. (2004). *Smallpox: The Fight to Eradicate a Global Scourge* (https://archive.org/details/smallpoxfighttoe00kopl). [S.l.]: University of California Press. ISBN 978-0-520-24220-3
46. «History of Smallpox – Smallpox Through the Ages» (https://web.archive.org/web/20190924141608/https://www.dshs.state.tx.us/preparedness/bt_public_history_smallpox.shtm). Texas Department of State Health Services. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://www.dshs.state.tx.us/preparedness/bt_public_history_smallpox.shtm) em 24 de setembro de 2019

47. Graves, Kerry A. (2002). *Haiti* (https://books.google.com/books?id=8b047XP92i4C&pg=PA22). [S.l.]: Capstone. ISBN 978-0-7368-1078-4. Cópia arquivada em 11 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251011004058/https://books.google.com/books?id=8b047XP92i4C&pg=PA22)
48. «Laws of Burgos, 1512–1513» (https://web.archive.org/web/20190606074822/http://faculty.smu.edu/bakewell/bakewell/texts/burgoslaws.html). Faculty.smu.edu. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://faculty.smu.edu/bakewell/BAKEWELL/texts/burgoslaws.html) em 6 de junho de 2019
49. «Encomienda (Spanish policy)» (https://www.britannica.com/EBchecked/topic/186567/encomienda). *Britannica.com*. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 3 de maio de 2015 (http://web.archive.org/web/20150503095749/https://www.britannica.com/EBchecked/topic/186567/encomienda)
50. Knight, Franklin, *The Caribbean: The Genesis of a Fragmented Nationalism*, 3rd edn, p. 54, New York, Oxford University Press 1990.
51. Ducoin, Jacques. (2013). *Bertrand d'Ogeron, 1613–1676 : fondateur de la colonie de Saint-Domingue et gouverneur des flibustiers* (https://www.worldcat.org/oclc/849870919). Brest: [s.n.] ISBN 978-2-84833-294-9. OCLC 849870919 (https://www.worldcat.org/oclc/849870919)
52. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 11.
53. «Dominican Republic – The first colony» (http://countrystudies.us/dominican-republic/3.htm). *Country Studies*. Library of Congress; Federal Research Division. Consultado em 19 de junho de 2006. Cópia arquivada em 18 de abril de 2026 (http://web.archive.org/web/20260418123136/http://countrystudies.us/dominican-republic/3.htm)
54. Walter E. Kretchik (2016). «1. Haitian Culture and Military Power». *Eyewitness to Chaos: Personal Accounts of the Intervention in Haiti, 1994* (em inglês). [S.l.]: University of Nebraska Press
55. Coupeau, Steeve (2008). *The History of Haiti* (https://books.google.com/books?id=tA-XfYZFNvkC&pg=PA18). [S.l.]: Greenwood Publishing Group. ISBN 978-0-313-34089-5. Cópia arquivada em 25 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250825054158/https://books.google.com/books?id=tA-XfYZFNvkC&pg=PA18)
56. «Immigration History of Canada» (http://faculty.marianopolis.edu/c.belanger/QuebecHistory/encyclopedia/ImmigrationHistoryofCanada.htm). Faculty.marianopolis.edu. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 3 de maio de 2025 (http://web.archive.org/web/20250503063352/http://faculty.marianopolis.edu/c.belanger/QuebecHistory/encyclopedia/ImmigrationHistoryofCanada.htm)
57. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 12.
58. Farmer, Paul (15 de abril de 2004). «Who removed Aristide?» (http://www.lrb.co.uk/v26/n08/farm01_.html). Consultado em 19 de fevereiro de 2010. Cópia arquivada em 8 de junho de 2008 (https://web.archive.org/web/20080608222428/http://www.lrb.co.uk/v26/n08/farm01_.html)
59. Kiple, Kenneth F. (2002). *The Caribbean Slave: A Biological History* (https://books.google.com/books?id=veMLoyrX0BEC). [S.l.]: Cambridge University Press. ISBN 978-0-521-52470-4. Cópia arquivada em 8 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260108144518/https://books.google.com/books?id=veMLoyrX0BEC)
60. Stinchcombe, Arthur L. (11 de dezembro de 1995). *Sugar Island Slavery in the Age of Enlightenment: The Political Economy of the Caribbean World* (https://books.google.com/books?id=6K-DocgDY6gC&pg=PA119) (em inglês). [S.l.]: Princeton University Press. ISBN 978-1-4008-2200-3. Cópia arquivada em 2 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251002223501/https://books.google.com/books?id=6K-DocgDY6gC&pg=PA119)

61. *Journal of Haitian Studies* (https://books.google.com/books?id=_z17AAAAMAAJ) (em inglês). [S.l.]: Haitian Studies Association. 2001. 67 páginas. Cópia arquivada em 11 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260111142937/https://books.google.com/books?id=_z17AAAAMAAJ)
62. «Decree of the National Convention of 4 February 1794, Abolishing Slavery in all the Colonies» (https://web.archive.org/web/20110603234817/http://chnm.gmu.edu/revolution/d/291/). Chnm.gmu.edu. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://chnm.gmu.edu/revolution/d/291/) em 3 de junho de 2011
63. «1784–1800 – The United States and the Haitian Revolution» (https://web.archive.org/web/20130920081517/http://history.state.gov/milestones/1784-1800/HaitianRev). History.state.gov. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (https://history.state.gov/milestones/1784-1800/HaitianRev) em 20 de setembro de 2013
64. Joseph, Raymond A. (22 de março de 1987). «Poles in Haiti» (https://www.nytimes.com/1987/03/22/books/poles-in-haiti.html). *The New York Times*. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 22 de novembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251122043013/https://www.nytimes.com/1987/03/22/books/poles-in-haiti.html)
65. «John Adams Supports Toussaint Louverture, Horrifies Jefferson» (https://www.newenglandhistoricalsociety.com/john-adams-supports-toussaint-louverture-horrifies-jefferson/). 29 de março de 2017
66. Scheina, Robert L. (2003). *Latin America's Wars: Volume 1*. [S.l.]: Potomac Books
67. *Avengers of the New World: The Story of the Haitian Revolution*. [S.l.]: Harvard University Press. 2009
68. Corbett, Bob. «The Haitian Revolution of 1791–1803» (http://www2.webster.edu/~corbetre/haiti/history/revolution/revolution3.htm). Webster University
69. Smucker, Glenn R. (dezembro de 1989). Richard A. Haggerty, ed. *A Country Study: Haiti* (http://lcweb2.loc.gov/frd/cs/httoc.html). [S.l.]: Library of Congress Federal Research Division. Cópia arquivada em 11 de julho de 2015 (http://web.archive.org/web/20150711114205/http://lcweb2.loc.gov/frd/cs/httoc.html)
70. «Haitian Revolution: A YPT Guide» (https://www.youngpioneertours.com/haitian-revolution-ypt-guide/). *Young Pioneer Tours*. 7 de março de 2020
71. Magazine, Smithsonian. «The History of the United States' First Refugee Crisis» (https://www.smithsonianmag.com/history/history-united-states-first-refugee-crisis-180957717/). *Smithsonian Magazine* (em inglês). Consultado em 10 de junho de 2022. Cópia arquivada em 26 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260226022733/https://www.smithsonianmag.com/history/history-united-states-first-refugee-crisis-180957717/)
72. Frasier, Flora (2009). *Venus of Empire:The Life of Pauline Bonaparte*. [S.l.]: John Murray
73. «The Haitian Debacle: Yellow Fever and the Fate of the French» (https://web.archive.org/web/20131207060224/http://entomology.montana.edu/historybug/napoleon/yellow_fever_haiti.htm). Montana State University. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://entomology.montana.edu/historybug/napoleon/yellow_fever_haiti.htm) em 7 de dezembro de 2013
74. Adam Hochschild (30 de maio de 2004). «Birth of a Nation / Has the bloody 200-year history of Haiti doomed it to more violence?» (http://www.sfgate.com/cgi-bin/article.cgi?file=/c/a/2004/05/30/CMGKG6F3UV1.DTL). *San Francisco Chronicle*. Consultado em 24 de julho de 2013
75. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 13.
76. Jackson, Maurice; Bacon, Jacqueline (2010). «Fever and Fret: The Haitian Revolution and African American Responses». In: Jackson; Bacon. *African Americans and the Haitian Revolution: Selected Essays and Historical Documents*. [S.l.]: Routledge. ISBN 978-1-134-72613-4
77. C.L.R. James, *Black Jacobins* (London: Seckur & Warburg, 1938)

78. «The Haitian Revolution and the Louisiana Purchase» (https://gazette.com/woodmenedition/jefferson-the-haitian-revolution-and-the-louisiana-purchase-get-out-of-town/article_e5b9a5de-88b2-11ea-9b22-1f1cf7020e1f.html). *The Gazette*. Cópia arquivada em 24 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250824135501/https://gazette.com/woodmenedition/jefferson-the-haitian-revolution-and-the-louisiana-purchase-get-out-of-town/article_e5b9a5de-88b2-11ea-9b22-1f1cf7020e1f.html)
79. Clodfelter, Micheal (23 de maio de 2017). *Warfare and Armed Conflicts: A Statistical Encyclopedia of Casualty and Other Figures, 1492–2015, 4th ed.* (https://books.google.com/books?id=8urEDgAAQBAJ&pg=PA199) [S.l.]: McFarland. ISBN 9780786474707. Cópia arquivada em 15 de novembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251115013126/https://books.google.com/books?id=8urEDgAAQBAJ&pg=PA199)
80. Wilson, Colin; Wilson, Damon (2015). *An End To Murder: Human beings have always been cruel, savage and murderous. Is all that about to change?*. [S.l.: s.n.]
81. Christer Petley, *White Fury: A Jamaican Slaveholder and the Age of REvolution* (Oxford: Oxford University Press, 2018), p. 182.
82. « "A Brief History of Dessalines", 1825 Missionary Journal» (https://web.archive.org/web/20051228150910/http://www.webster.edu/~corbetre/haiti/history/earlyhaiti/dessalines.htm). Webster University. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://www.webster.edu/~corbetre/haiti/history/earlyhaiti/dessalines.htm) em 28 de dezembro de 2005
83. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 209.
84. Constitution of Haiti [[*sic*]] *New-York Evening Post* 15 de julho de 1805.
85. *Monthly Magazine and British Register* (https://books.google.com/books?id=YVEoAAAAYAAJ&pg=PA335). XLVIII. [S.l.]: R. Phillips. 1819
86. Boyce Davies, Carole (2008). *Encyclopedia of the African Diaspora: Origins, Experiences, and Culture. A-C. Volume 1* (https://books.google.com/books?id=mb6SDKfWftYC&pg=PA380). [S.l.]: ABC-CLIO. ISBN 978-1-85109-700-5. Cópia arquivada em 2 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251002224011/https://books.google.com/books?id=mb6SDKfWftYC&pg=PA380)
87. Popkin, Jeremy D. (15 de fevereiro de 2010). *Facing Racial Revolution: Eyewitness Accounts of the Haitian Insurrection* (https://books.google.com/books?id=VSeLGtVm0iIC&pg=PA363). [S.l.]: University of Chicago Press. 137 páginas. ISBN 978-0-226-67585-5. Consultado em 20 de junho de 2017. Cópia arquivada em 2 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251002222947/https://books.google.com/books?id=VSeLGtVm0iIC&pg=PA363)
88. Popkin, Jeremy D. (11 de fevereiro de 2011). *The Slaves Who Defeated Napoleon: Toussaint Louverture and the Haitian War of Independence, 1801–1804* (https://books.google.com/books?id=03XSP22p3kgC). [S.l.]: University of Alabama Press. 322 páginas. ISBN 978-0-8173-1732-4. Consultado em 20 de junho de 2017. Cópia arquivada em 13 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260113003238/https://books.google.com/books?id=03XSP22p3kgC)
89. «The United States and the Haitian Revolution, 1791–1804» (https://history.state.gov/milestones/1784-1800/haitian-rev). *history.state.gov* (em inglês). Consultado em 7 de fevereiro de 2017
90. «From Saint-Domingue to Louisiana, The African-American Migration Experience» (https://web.archive.org/web/20210225063309/http://www.inmotionaame.org/migrations/topic.cfm;jsessionid=f8303469141230638453792?migration=5&topic=2&bhcp=1). Inmotionaame.org. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://www.inmotionaame.org/migrations/topic.cfm;jsessionid=f8303469141230638453792?migration=5&topic=2&bhcp=1) em 25 de fevereiro de 2021

91. «In Congo Square: Colonial New Orleans» (https://web.archive.org/web/20180914132009/http://www.thenation.com/article/congo-square-colonial-new-orleans?page=0,1). Thenation.com. 10 de dezembro de 2008. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://www.thenation.com/article/congo-square-colonial-new-orleans?page=0,1) em 14 de setembro de 2018
92. «Haitians» (http://ccet.louisiana.edu/tourism/cultural/The_People/haitian.html). Center for Cultural & Eco-Tourism, University of Louisiana. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 9 de setembro de 2013 (http://web.archive.org/web/20130909193231/http://ccet.louisiana.edu/tourism/cultural/The_People/haitian.html)
93. United Press International, ed. (29 de janeiro de 1978). «Haiti's Citadelle Described As 8th Wonder of the World» (https://news.google.com/newspapers?nid=1955&dat=19780129&id=BN4hAAAAIBAJ&pg=5745,4456684). Reading Eagle. p. 40. Consultado em 21 de outubro de 2014. Cópia arquivada em 18 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260218115510/https://news.google.com/newspapers?nid=1955&dat=19780129&id=BN4hAAAAIBAJ&pg=5745,4456684)
94. Sontag, Deborah. «News about Haiti, including commentary and archival articles published in *The New York Times*» (https://topics.nytimes.com/top/news/international/countriesandterritories/haiti/index.html). *The New York Times*. Consultado em 24 de julho de 2015. Cópia arquivada em 19 de fevereiro de 2016 (http://web.archive.org/web/20160219053844/http://topics.nytimes.com/top/news/international/countriesandterritories/haiti/index.html)
95. Bell, Madison Smartt (10 de junho de 2009). *Toussaint L'Ouverture: A Biography* (https://books.google.com/books?id=3lPaBA9nMZkC). [S.l.]: New York: Pantheon, 2007 (Vintage Books, 2008). ISBN 978-1-4000-7935-3. Cópia arquivada em 11 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251011004550/https://books.google.com/books?id=3lPaBA9nMZkC)
96. Sutherland, Claudia E. (16 de julho de 2007). *Haitian Revolution (1791–1804)* (http://www.blackpast.org/gah/haitian-revolution-1791-1804). [S.l.: s.n.] Consultado em 29 de setembro de 2014. Cópia arquivada em 15 de dezembro de 2018 (http://web.archive.org/web/20181215211607/http://www.blackpast.org/gah/haitian-revolution-1791-1804)
97. Peguero, Valentina (Novembro de 1998). «Teaching the Haitian Revolution: Its Place in Western and Modern World History». *The History Teacher*. **32** (1): 33–41. JSTOR 494418 (https://www.jstor.org/stable/494418). doi:10.2307/494418 (https://dx.doi.org/10.2307%2F494418)
98. Thompson, Krista A (2007). «Preoccupied with Haiti: The Dream of Diaspora in African American Art, 1915–1942». *American Art*. **21** (3): 74–97. JSTOR 10.1086/526481 (https://www.jstor.org/stable/10.1086/526481). doi:10.1086/526481 (https://dx.doi.org/10.1086%2F526481)
99. Bushnell, David; Lester Langley, eds. (2008). *Simón Bolívar: essays on the life and legacy of the liberator*. [S.l.]: Rowman & Littlefield. ISBN 978-0-7425-5619-5
100. «La Reconquista: Batalla de Palo Hincado (La Reconquista: Battle of Palo Hincado) (In Spanish)» (https://web.archive.org/web/20180630145140/http://www.jmarcano.com/mipais/historia/batallas/phincado.html). Mi país: Historia (My Country). 29 de julho de 2010. Consultado em 11 de setembro de 2010. Arquivado do original (http://www.jmarcano.com/mipais/historia/batallas/phincado.html) em 30 de junho de 2018
101. Sagás, Ernesto (14 de outubro de 1994). «An apparent contradiction? Popular perceptions of Haiti and the foreign policy of the Dominican Republic» (http://haitiforever.com/windowsonhaiti/esagas2.shtml). Sixth Annual Conference of the Haitian Studies Association. Consultado em 19 de agosto de 2007. Cópia arquivada em 3 de dezembro de 2012 (http://web.archive.org/web/20121203211215/http://haitiforever.com/windowsonhaiti/esagas2.shtml)
102. «Dominican Republic – History» (https://www.britannica.com/EBchecked/topic/168728/Dominican-Republic/129491/History). *Britannica.com*. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 9 de outubro de 2014 (http://web.archive.org/web/20141009030805/https://www.britannica.com/EBchecked/topic/168728/Dominican-Republic/129491/History)

103. «Jean-Pierre Boyer (President of Haiti)» (https://www.britannica.com/EBchecked/topic/76479/Jean-Pierre-Boyer?anchor=ref126082). *Britannica.com*. Consultado em 24 de julho de 2013
104. Corbett, Bob (julho de 1995). «1820 – 1843: The rule of Jean-Pierre Boyer» (https://web.archive.org/web/20131221124022/http://www2.webster.edu/~corbetre/haiti/history/earlyhaiti/boyer.htm). Webster University. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://www.webster.edu/%7Ecorbetre/haiti/history/earlyhaiti/boyer.htm) em 21 de dezembro de 2013
105. Firire, Girard Alphonse (27 de agosto de 1999). «Haiti And Its Diaspora: New Historical, Cultural And Economic Frontiers, reprint from *US Gazette* Philadelphia, 1824» (https://web.archive.org/web/20130910113052/http://www2.webster.edu/~corbetre/haiti-archive/msg00868.html). Webster.edu. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://www.webster.edu/~corbetre/haiti-archive/msg00868.html) em 10 de setembro de 2013
106. «La première ambassade française en Haïti» (https://ht.ambafrance.org/La-premiere-ambassade-francaise-en-Haiti). *Menu Contenu Plan du siteAmbassade de France à Port-au-Prince* (em francês). Government of France. Consultado em 27 de outubro de 2017
107. M. Degros, Création des postes diplomatiques et consulaires, Revue d'histoire diplomatique, 1986; in French
108. J-F.
109. Henley, Jon (14 de janeiro de 2010). «Haiti: a long descent to hell» (https://www.theguardian.com/world/2010/jan/14/haiti-history-earthquake-disaster). *The Guardian* (em inglês). Consultado em 15 de outubro de 2018
110. Bethell, Leslie (1984). *The Cambridge History of Latin America: Volume 3* (https://archive.org/details/cambridgehistory0000beth). [S.l.]: Cambridge University Press. pp. 267–69 (https://archive.org/details/cambridgehistory0000beth/page/267)
111. Léger, Jacques Nicolas (1907). *Haiti: Her History and Her Detractors* (https://en.wikisource.org/wiki/Haiti:_Her_History_and_Her_Detractors). [S.l.]: Neale Publishing Company. pp. 197–198
112. Léger, Jacques Nicolas (1907). *Haiti: Her History and Her Detractors* (https://en.wikisource.org/wiki/Haiti:_Her_History_and_Her_Detractors). [S.l.]: Neale Publishing Company. pp. 202–204
113. Rogozinski, Jan (1999). *A Brief History of the Caribbean* (https://archive.org/details/briefhistoryofca00rogo_0/page/220) Revised ed. New York: Facts on File, Inc. ISBN 0-8160-3811-2
114. Léger, Jacques Nicolas (1907). «Chapter XVI» (https://en.wikisource.org/wiki/Haiti:_Her_History_and_Her_Detractors/Part_I:_Chapter_XVI). *Haiti: Her History and Her Detractors*. [S.l.]: Neale Publishing Company. pp. 211–216
115. *Haiti: Her History and Her Detractors* by Jacques Nicolas Léger, University of Michigan, 2006, 235–236
116. Léger, Jacques Nicolas (1907). «Chapter XXII» (https://en.wikisource.org/wiki/Haiti:_Her_History_and_Her_Detractors/Part_I:_Chapter_XXII). *Haiti: Her History and Her Detractors*. New York; Washington: Neale Publishing Company. pp. 245–247
117. Jacques Nicolas Léger (1907). *Haiti, Her History and Her Detractors* (https://archive.org/details/haitiherhistory00lggoog). New York: Neale Publishing Company
118. "Hurry Election Of Simon In Haiti; Followers Fear Delay May Cause Disorders And Invite Intervention From United States" (https://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1908/12/08/104772140.pdf) *New York Times* 8 de dezembro de 1908
119. "Simon Elected President; Following Action by Haitian Congress, He Is Recognized By The United States" (https://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1908/12/18/105016384.pdf), *The New York Times* 18 de dezembro de 1908

120. «Leconte in Haiti's Capital; Revolutionary Leader Takes Possession of National Palace» (https://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1911/08/08/104873360.pdf) (PDF). *The New York Times*. 8 de agosto de 1911. 4 páginas. Consultado em 13 de janeiro de 2010. Cópia arquivada (PDF) em 1 de junho de 2024 (http://web.archive.org/web/20240601225046/https://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1911/08/08/104873360.pdf)
121. Hayes, Carlton H.; Edward M. Sait (dezembro de 1912). «Record of Political Events». *Political Science Quarterly*. **27** (4). 752 páginas. JSTOR 2141264 (https://www.jstor.org/stable/2141264). doi:10.2307/2141264 (https://dx.doi.org/10.2307%2F2141264)
122. Kaplan, *U.S. Imperialism in Latin America*, p. 61.
123. Occupation of Haiti, 1915–34 (https://2001-2009.state.gov/r/pa/ho/time/wwi/88275.htm), US Department of State
124. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 15.
125. Office of the Historian, U.S. Government.
126. Millett, Allan Reed (1991). *Semper Fidelis: The History of the United States Marine Corps* (https://books.google.com/books?id=sgkbAbwcLfAC). New York: Simon and Schuster. ISBN 9780029215968. Cópia arquivada em 22 de novembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251122082605/https://books.google.com/books?id=sgkbAbwcLfAC)
127. Schmidt, Hans (1971). *The United States Occupation of Haiti, 1915–1934*. [S.l.]: Rutgers University Press. ISBN 9780813522036
128. Danticat, Edwidge (28 de julho de 2015), *New Yorker Magazine*.
129. Henl, pp. 454–455.
130. Angulo, A. J. (2010). «Education During the American Occupation of Haiti, 1915–1934» (http://historicalstudiesineducation.ca/index.php/edu_hse-rhe/article/view/2357). *Historical Studies in Education*. **22** (2): 1–17. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 26 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250826230030/http://historicalstudiesineducation.ca/index.php/edu_hse-rhe/article/view/2357)
131. Munro, Dana G. (1969). «The American Withdrawal from Haiti, 1929–1934». *The Hispanic American Historical Review*. **49** (1): 1–26. JSTOR 2511314 (https://www.jstor.org/stable/2511314). doi:10.2307/2511314 (https://dx.doi.org/10.2307%2F2511314)
132. Renda, Mary (2001). *Taking Haiti: Military Occupation and the Culture of U.S. Imperialism 1915–1940* (https://archive.org/details/takinghaiti00mary). Chapel Hill and London: University of North Carolina Press. pp. 15 (https://archive.org/details/takinghaiti00mary/page/15)
133. «An Iconic Image of Haitian Liberty» (https://www.newyorker.com/culture/photo-booth/haiti-u-s-occupation-charlemagne-peralte). *The New Yorker*. 28 de julho de 2015. Consultado em 6 de janeiro de 2017. Cópia arquivada em 27 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260227084817/https://www.newyorker.com/culture/photo-booth/haiti-u-s-occupation-charlemagne-peralte)
134. Schmidt 1971, p. 102
135. Farmer, Paul (2003). *The Uses of Haiti*. [S.l.]: Common Courage Press
136. Farmer, Paul (2006). *AIDS and Accusation: Haiti and the Geography of Blame*. [S.l.]: California University Press. pp. 180–181. ISBN 978-0-520-24839-7
137. Wucker, Michele. «Why the Cocks Fight: Dominicans, Haitians and the Struggle for Hispaniola» (http://www.ling.upenn.edu/courses/Fall_2003/ling001/wucker.html). *Windows on Haiti*. Consultado em 26 de dezembro de 2007
138. Malone, David (1998). *Decision-making in the UN Security Council: The Case of Haiti, 1990–1997* (https://books.google.com/books?id=wadg8bm9_8oC&pg=PA198). [S.l.]: Clarendon Press. ISBN 978-0-19-829483-2
139. «amhe.org» (https://amhe.org/journal/?page_id=2268) (em inglês). Consultado em 24 de maio de 2023
140. Dr Erik Goldstein, Routledge, 2005, *Wars and Peace Treaties: 1816 to 1991*, p. 217.

141. Dr Erik Goldstein, Routledge, 2005, *Wars and Peace Treaties: 1816 to 1991*, p. 218.
142. «Founding Member States» (https://www.un.org/depts/dhl/unms/founders.shtml). United Nations. Cópia arquivada em 6 de junho de 2019 (http://web.archive.org/web/20190606205833/https://www.un.org/depts/dhl/unms/founders.shtml)
143. «League of Nations Photo Archive – First Assembly, Geneva, November 15- December 18, 1920» (https://web.archive.org/web/20190406025135/http://www.indiana.edu/~league/1thordinaryassemb.htm). *indiana.edu*. Consultado em 22 de junho de 2017. Arquivado do original (http://www.indiana.edu/~league/1thordinaryassemb.htm) em 6 de abril de 2019
144. Hall, Michael R., ed. (2012). *Historical Dictionary of Haiti* (https://books.google.com/books?id=3RbzX4PjxtgC&pg=PA255). [S.l.]: Scarecrow Press. ISBN 978-0-8108-7810-5. Consultado em 22 de junho de 2017. Cópia arquivada em 29 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250829075918/https://books.google.com/books?id=3RbzX4PjxtgC&pg=PA255)
145. Clammer, Paul, ed. (2016). *Haiti* (https://books.google.com/books?id=e6AyDQAAQBAJ). [S.l.]: Bradt Travel Guides. ISBN 9781841629230. Consultado em 9 de setembro de 2019. Cópia arquivada em 2 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251002223421/https://books.google.com/books?id=e6AyDQAAQBAJ)
146. Raymond, Prospery (26 de julho de 2013). «Tourism can help Haiti return to its halcyon days» (https://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2013/jul/26/haiti-tourism-caribbean-redevelopment). *guardian.co.uk*. London. Consultado em 26 de julho de 2013
147. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 17.
148. Bryan, Patrick E. (1984). *The Haitian Revolution and Its Effects* (https://books.google.com/books?id=q9owdkOc0wgC). [S.l.]: Heinemann. ISBN 978-0-435-98301-7. Cópia arquivada em 6 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260206212946/https://books.google.com/books?id=q9owdkOc0wgC)
149. «François Duvalier» (https://www.britannica.com/EBchecked/topic/174718/François-Duvalier). *Encyclopædia Britannica*
150. Štraus, Stane, «Biographies: François Duvalier (1907–1971)» (http://www.polymernotes.org/biographies/HTI_bio_duvalier.htm), *PolymerNotes.org*, cópia arquivada em 11 de julho de 2015 (https://web.archive.org/web/20150711133408/http://www.polymernotes.org/biographies/HTI_bio_duvalier.htm)
151. Shaw, Karl (2005) [2004]. *Power Mad!* (em checo). Praha: Metafora. ISBN 978-80-7359-002-4
152. Clammer, Paul (1 de fevereiro de 2014). «Is Haiti The Caribbean's Best New Destination?» (https://huffingtonpost.com/paul-clammer/haiti-caribbean-destination_b_2593487.html). *The Huffington Post*. Consultado em 3 de novembro de 2014. Cópia arquivada em 10 de outubro de 2017 (http://web.archive.org/web/20171010190052/https://huffingtonpost.com/paul-clammer/haiti-caribbean-destination_b_2593487.html)
153. Abrams, Elliott (Novembro de 2014). «Getting Rid of Baby Doc» (https://www.commentarymagazine.com/articles/getting-rid-of-baby-doc/). *Commentary*. **138**: 27–30. ISSN 0010-2601 (https://www.worldcat.org/issn/0010-2601). Consultado em 9 de setembro de 2019. Cópia arquivada em 11 de agosto de 2018 (https://web.archive.org/web/20180811200020/https://www.commentarymagazine.com/articles/getting-rid-of-baby-doc/)
154. « 'Things in Haiti must change,' pope tells Duvalier» (https://news.google.com/newspapers?id=6tkvAAAAIBAJ&pg=7222,4661909). *The Spokesman-Review*. Spokane, Washington. Associated Press. 10 de março de 1983. p. 15. ISSN 1064-7317 (https://www.worldcat.org/issn/1064-7317). Cópia arquivada em 18 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260218200442/https://news.google.com/newspapers?id=6tkvAAAAIBAJ&pg=7222,4661909)

155. "Valbrun, Marjorie (28 de janeiro de 2011). « 'Baby Doc' Duvalier missed Haiti. That's why he came back» (https://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2011/01/28/AR2011012803142.html). *The Washington Post*. Cópia arquivada em 14 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250814122833/https://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2011/01/28/AR2011012803142.html)
156. Wilentz, Amy, ed. (2013). *Farewell, Fred Voodoo: A Letter from Haiti* (https://books.google.com/books?id=l8Nrdxzi-lkC). [S.l.]: Simon and Schuster. ISBN 9781451643978. Consultado em 24 de maio de 2020
157. Whitney, Kathleen Marie (1996), "Sin, Fraph, and the CIA: U.S. Covert Action in Haiti", *Southwestern Journal of Law and Trade in the Americas*, Vol.
158. Carter, Jimmy (30 de setembro de 1990). «Haiti's Election Needs Help» (http://www.cartercenter.org/news/documents/doc1379.html). Carter Center. Cópia arquivada em 3 de setembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20250903013318/http://www.cartercenter.org/news/documents/doc1379.html)
159. IACHR, Report on the Situation of Human Tights in Haiti (http://www.iachr.org/countryrep/Haiti88eng/chap.2e.htm) Arquivado em (https://web.archive.org/web/20200728093219/http://www.iachr.org/countryrep/Haiti88eng/chap.2e.htm) 2020-07-28 no Wayback Machine, OEA/Ser.
160. Americas Watch Committee (U.S.), National Coalition for Haitian Refugees, Caribbean Rights (Organization).
161. Rohter, Larry, ed. (15 de novembro de 1991). «Ex-Ruler of Haiti Faces Human Rights Suit in U.S.» (https://web.archive.org/web/20180206104600/https://www.nytimes.com/1991/11/15/news/ex-ruler-of-haiti-faces-human-rights-suit-in-us.html). *The New York Times*. Consultado em 10 de setembro de 2019. Arquivado do original (https://www.nytimes.com/1991/11/15/news/ex-ruler-of-haiti-faces-human-rights-suit-in-us.html) em 6 de fevereiro de 2018
162. Anthony Payne and Paul K. Sutton (1993), *Modern Caribbean politics*.
163. Collins, Edward Jr., Cole, Timothy M. (1996), "Regime Legitimation in Instances of Coup-Caused Governments-in-Exile: The Cases of Presidents Makarios and Aristide", *Journal of International Law & Practice* 5(2), p 220.
164. «Activities by Country: Haiti» (http://www.cartercenter.org/countries/haiti.html). The Carter Center. Consultado em 19 de fevereiro de 2010. Cópia arquivada em 17 de novembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251117104820/http://www.cartercenter.org/countries/haiti.html)
165. Manegol, Catherine S. (16 de outubro de 1994). «For Aristide's Followers, Every Step Is a Dance, Every Cheer a Song» (https://www.nytimes.com/1994/10/16/world/mission-haiti-scene-for-aristide-s-followers-every-step-dance-every-cheer-song.html). *The New York Times*. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 2 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251002223335/https://www.nytimes.com/1994/10/16/world/mission-haiti-scene-for-aristide-s-followers-every-step-dance-every-cheer-song.html)
166. Bell, Beverly (2013). *Fault Lines: Views across Haiti's Divide*. Ithaca, NY: Cornell University Press. pp. 30–38. ISBN 978-0-8014-7769-0
167. «Hurricane Gordon 1994» (http://hurricanecentral.freeservers.com/Prelim_Reports/1994_Gordon.htm). Hurricane Central. Consultado em 4 de outubro de 2016. Cópia arquivada em 2 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251002223211/http://hurricanecentral.freeservers.com/Prelim_Reports/1994_Gordon.htm)
168. «Hurricane Gordon 1994» (https://web.archive.org/web/20161007062220/http://www.publicaffairs.noaa.gov/gordon94.html). NOAA. Consultado em 4 de outubro de 2016. Arquivado do original (http://www.publicaffairs.noaa.gov/gordon94.html) em 7 de outubro de 2016
169. Haiti: Elections held in 1995 (http://www.ipu.org/parline-e/reports/arc/2137_95.htm) Inter-Parliamentary Union
170. Hallward, P. (2007). *Damming the Flood:Haiti, Aristide, and the Politics of containment*. London, UK: Verso Books. pp. xiii, 78–79
171. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 19.

172. Buss, Terry F.; Gardner, Adam (2009). *Haiti in the Balance: Why Foreign Aid Has Failed and What We Can Do about It* (https://archive.org/details/haitiinbalancewh00buss). [S.l.]: Brookings Institution Press. ISBN 978-0-8157-0164-4
173. «Aristide Kidnapped by US Forces?» (http://www.globalpolicy.org/component/content/article/186/34344.html). Globalpolicy.org. 1 de março de 2004. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 7 de agosto de 2020 (http://web.archive.org/web/20200807130449/http://www.globalpolicy.org/component/content/article/186/34344.html)
174. «Exclusive: Aristide and His Bodyguard Describe the U.S. Role In His Ouster» (http://www.democracynow.org/2004/3/16/exclusive_aristide_and_his_bodyguard_describe). Democracynow.org. 16 de março de 2004. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 11 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260311035707/http://www.democracynow.org/2004/3/16/exclusive_aristide_and_his_bodyguard_describe)
175. Buschschluter, Vanessa (16 de janeiro de 2010). «The long history of troubled ties between Haiti and the US» (http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/8460185.stm). *BBC News*. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 24 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260224160108/http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/8460185.stm)
176. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 20.
177. Varner, Bill (25 de agosto de 2005). «Haitian Gangs Seek Truce That Would Ease Elections» (https://www.bloomberg.com/apps/news?pid=newsarchive&sid=az0cdhHzic3M). Bloomberg.com. Consultado em 24 de julho de 2013
178. Klarreich, Kathie (13 de junho de 2012). «Will the United Nations' legacy in Haiti be all about scandal?» (http://www.csmonitor.com/World/Americas/2012/0613/Will-the-United-Nations-legacy-in-Haiti-be-all-about-scandal). *The Christian Science Monitor*. Consultado em 10 de setembro de 2013
179. Thompson, Ginger (10 de fevereiro de 2006). «Candidate of Haiti's Poor Leads in Early Tally With 61% of Vote.» (https://web.archive.org/web/20140424203107/http://www.nytimes.com/2006/02/10/international/10haiti.html). *The New York Times*. Arquivado do original (https://www.nytimes.com/2006/02/10/international/10haiti.html) em 24 de abril de 2014
180. «Photo Gallery: Jeanne hits Haiti» (https://web.archive.org/web/20090505105859/http://www.orlandosentinel.com/sfl-0923haitigallery,0,7266223.photogallery). *Orlando Sentinel*. Consultado em 16 de fevereiro de 2010. Arquivado do original (http://www.orlandosentinel.com/sfl-0923haitigallery,0,7266223.photogallery) em 5 de maio de 2009
181. «UN seeks almost US$108 million for Haiti floods» (https://www.usatoday.com/news/world/2008-09-10-Haiti-floods_N.htm). *USA Today*. 10 de setembro de 2008. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 15 de outubro de 2008 (http://web.archive.org/web/20081015233344/https://www.usatoday.com/news/world/2008-09-10-Haiti-floods_N.htm)
182. «Preval declared Haiti poll winner» (http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/4718790.stm). *BBC News*. 16 de fevereiro de 2006. Consultado em 4 de maio de 2010. Cópia arquivada em 7 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260207024412/http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/4718790.stm)
183. «Haiti's government falls after food riots» (https://www.reuters.com/article/topNews/idUSN1228245020080413). *Reuters*. 12 de abril de 2008. Consultado em 16 de fevereiro de 2010. Cópia arquivada em 11 de julho de 2023 (http://web.archive.org/web/20230711150403/https://www.reuters.com/article/topNews/idUSN1228245020080413)
184. «Magnitude 7.0 – Haiti Region» (https://web.archive.org/web/20100115110510/http://earthquake.usgs.gov/earthquakes/eqinthenews/2010/us2010rja6/). Consultado em 12 de janeiro de 2010. Arquivado do original (https://earthquake.usgs.gov/earthquakes/eqinthenews/2010/us2010rja6/) em 15 de janeiro de 2010
185. «Haiti Earthquake Fast Facts» (http://www.cnn.com/2013/12/12/world/haiti-earthquake-fast-facts/index.html). *CNN*. 12 de dezembro de 2013. Consultado em 12 de janeiro de 2018. Cópia arquivada em 14 de maio de 2026 (http://web.archive.org/web/20260514144714/http://www.cnn.com/2013/12/12/world/haiti-earthquake-fast-facts/index.html)

186. Archibold, Randal C. (13 de janeiro de 2011). «Haiti: Quake's Toll Rises to 316,000» (https://ghostarchive.org/archive/20220102/https://www.nytimes.com/2011/01/14/world/americas/14briefs-Haiti.html). *The New York Times*. Consultado em 18 de março de 2012. Arquivado do original (https://www.nytimes.com/2011/01/14/world/americas/14briefs-Haiti.html) em 2 de janeiro de 2022
187. Ritchie, Hannah; Roser, Max (2 de fevereiro de 2024). «What were the world's deadliest earthquakes?» (https://ourworldindata.org/the-worlds-deadliest-earthquakes). *Our World in Data*
188. Sontag, Deborah. «In Haiti, Global Failures on a Cholera Epidemic» (https://ghostarchive.org/archive/20220102/https://www.nytimes.com/2012/04/01/world/americas/haitis-cholera-outraced-the-experts-and-tainted-the-un.). Consultado em 21 de junho de 2015. Arquivado do original (https://www.nytimes.com/2012/04/01/world/americas/haitis-cholera-outraced-the-experts-and-tainted-the-un.) em 2 de janeiro de 2022
189. «A year of indecision leaves Haiti recovery at a standstill» (http://www.oxfam.org/en/pressroom/pressrelease/2011-01-06/year-indecision-leaves-haiti-recovery-standstill). Oxfam.org. 6 de janeiro de 2011. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 2 de novembro de 2013 (http://web.archive.org/web/20131102155112/http://www.oxfam.org/en/pressroom/pressrelease/2011-01-06/year-indecision-leaves-haiti-recovery-standstill)
190. Gladstone, Rick (27 de junho de 2017). «U.N. Brought Cholera to Haiti. Now It Is Fumbling Its Effort to Atone» (https://ghostarchive.org/archive/20220102/https://www.nytimes.com/2017/06/26/world/americas/cholera-haiti-united-nations-peacekeepers-yemen.html). *The New York Times*. Consultado em 12 de janeiro de 2018. Arquivado do original (https://www.nytimes.com/2017/06/26/world/americas/cholera-haiti-united-nations-peacekeepers-yemen.html) em 2 de janeiro de 2022
191. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 21.
192. «Haiti – Inauguration : Michel Martelly, 56th President of Haiti» (http://www.haitilibre.com/en/news-2951-haiti-inauguration-michel-martelly-56th-president-of-haiti.html). Haitilibre.com. 14 de maio de 2011. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 28 de dezembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251228051508/http://www.haitilibre.com/en/news-2951-haiti-inauguration-michel-martelly-56th-president-of-haiti.html)
193. Ginger Thompson (19 de janeiro de 2011). «Aristide Says He Is Ready to Follow Duvalier Back to Haiti» (https://ghostarchive.org/archive/20220102/https://www.nytimes.com/2011/01/20/world/americas/20haiti.html). *The New York Times*. Arquivado do original (https://www.nytimes.com/2011/01/20/world/americas/20haiti.html) em 2 de janeiro de 2022
194. Agencies (4 de outubro de 2014). «Jean-Claude Duvalier, former Haitian dictator, dies aged 63» (https://web.archive.org/web/20151208082446/http://www.theguardian.com/world/2014/oct/04/jean-claude-duvalier-baby-doc-haiti-dies). *The Guardian*. Consultado em 17 de abril de 2016. Arquivado do original (https://www.theguardian.com/world/2014/oct/04/jean-claude-duvalier-baby-doc-haiti-dies) em 8 de dezembro de 2015
195. Kushner, Jacob (17 de janeiro de 2011). «Haiti's 'Baby Doc' in surprise return from exile» (https://web.archive.org/web/20130527224344/http://www.salon.com/2011/01/17/cb_haiti_ex_dictator_returns/). *Salon*. Associated Press. Arquivado do original (http://www.salon.com/2011/01/17/cb_haiti_ex_dictator_returns/) em 27 de maio de 2013
196. Gifford, Lord Anthony (2012). «Formulating the Case for Reparations». *Colonialism, Slavery, Reparations and Trade: Remedying The 'Past'?*. [S.l.]: Routledge. 96 páginas. ISBN 978-1-136-59792-3
197. «Slavery reparations: Blood money» (https://www.economist.com/news/americas/21587236-pressure-grows-compensation-caribbean-trade-blood-money). *The Economist*. 5 de outubro de 2013

198. Robles, Frances (7 de fevereiro de 2016). «Michel Martelly, Haiti's President, Departs Without a Successor» (https://ghostarchive.org/archive/20220102/https://www.nytimes.com/2016/02/08/world/americas/michel-martelly-haitis-president-departs-without-a-successor.html). *The New York Times*. Consultado em 7 de fevereiro de 2016. Arquivado do original (https://www.nytimes.com/2016/02/08/world/americas/michel-martelly-haitis-president-departs-without-a-successor.html) em 2 de janeiro de 2022
199. Guyler Delva, Joseph (25 de abril de 2016). «Haiti says election could drag on for months, protests grow» (https://www.reuters.com/article/us-haiti-election-idUSKCN0XM0CC). *Reuters*. Consultado em 26 de abril de 2016. Cópia arquivada em 12 de outubro de 2023 (http://web.archive.org/web/20231012004635/https://www.reuters.com/article/us-haiti-election-idUSKCN0XM0CC)
200. «Haiti – FLASH : The elections of October 9 postponed» (http://www.haitilibre.com/en/news-18834-haiti-flash-the-elections-of-october-9-postponed.html). *Haiti Libre*. 5 de outubro de 2016. Consultado em 6 de outubro de 2016. Cópia arquivada em 2 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260102005350/http://www.haitilibre.com/en/news-18834-haiti-flash-the-elections-of-october-9-postponed.html)
201. @cep_haiti (28 de novembro de 2016). «Résultats préliminaires des élections présidentielles du 20 Novembre 2016 pic.twitter.com/i9GsrkkU8p» (https://twitter.com/cep_haiti/status/803456135873363968) (Tweet) – via Twitter
202. Brice, Makini (29 de novembro de 2016). «Businessman Moise wins Haiti election in first round – provisional results» (http://uk.reuters.com/article/uk-haiti-elecion-idUKKBN13O08L). *Reuters*. Port-au-Prince. Consultado em 16 de novembro de 2017. Cópia arquivada em 7 de agosto de 2020 (http://web.archive.org/web/20200807204157/http://uk.reuters.com/article/uk-haiti-elecion-idUKKBN13O08L)
203. «Haiti: Thousands protest against corruption» (https://www.dw.com/en/haiti-thousands-protest-against-corruption/a-47421473). *Deutsche Welle* (em inglês). 8 de fevereiro de 2019. Cópia arquivada em 26 de maio de 2026 (http://web.archive.org/web/20260526063058/https://www.dw.com/en/haiti-thousands-protest-against-corruption/a-47421473)
204. «Cantor Michel Martelly venceu eleições no Haiti, diz governo» (http://www1.folha.uol.com.br/mundo/898156-cantor-michel-martelly-venceu-eleicoes-no-haiti-diz-governo.shtml). folha.uol.com. Consultado em 4 de fevereiro de 2011. Cópia arquivada em 25 de janeiro de 2025 (http://web.archive.org/web/20250125031731/http://www1.folha.uol.com.br/mundo/898156-cantor-michel-martelly-venceu-eleicoes-no-haiti-diz-governo.shtml)
205. Michel Martelly deixa presidência do Haiti (http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/02/martelly-deixa-presidencia-do-haiti-e-pede-unidade-para-superar-crise.html)
206. Presidente interino 2016 (http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/02/presidente-do-senado-do-haiti-e-eleito-presidente-interino.html)
207. «Official: Haiti President Jovenel Moïse assassinated at home» (https://apnews.com/article/caribbean-haiti-government-and-politics-b56a0f8fec0832028bdc51e8d59c6af2). *AP NEWS* (em inglês). 7 de julho de 2021. Consultado em 7 de julho de 2021. Cópia arquivada em 14 de março de 2023 (http://web.archive.org/web/20230314145633/https://apnews.com/article/caribbean-haiti-government-and-politics-b56a0f8fec0832028bdc51e8d59c6af2)
208. «Presidente do Haiti é assassinado a tiros dentro de casa» (https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/07/07/presidente-do-haiti-e-assassinado-a-tiros-dentro-de-casa.ghtml). *Globo*. 7 de julho de 2021. Cópia arquivada em 11 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251011003808/https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/07/07/presidente-do-haiti-e-assassinado-a-tiros-dentro-de-casa.ghtml)
209. «Haiti's prime minister to lead country until election following president's assassination: UN | Watch News Videos Online» (https://globalnews.ca/video/8013670/haitis-prime-minister-to-lead-country-until-election-following-presidents-assassination-un/) (em inglês). Global News. Consultado em 8 de julho de 2021. Cópia arquivada em 10 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260210141154/https://globalnews.ca/video/8013670/haitis-prime-minister-to-lead-country-until-election-following-presidents-assassination-un/)

210. «Haiti» (https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/). Central Intelligence Agency. *The World Factbook* (em inglês). 13 de março de 2024. Consultado em 20 de março de 2024. Cópia arquivada em 25 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260125014846/https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/)
211. Dupain, Caitlin Hu,Natalie Gallón,Matt Rivers,Etant (19 de julho de 2021). «Haiti's acting prime minister to step down amid power struggle after president's assassination» (https://www.cnn.com/2021/07/19/americas/haiti-acting-pm-claude-joseph-to-step-down-intl/index.html). *CNN* (em inglês). Consultado em 20 de março de 2024. Cópia arquivada em 25 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260225135057/https://www.cnn.com/2021/07/19/americas/haiti-acting-pm-claude-joseph-to-step-down-intl/index.html)
212. «Haiti struck by deadly 7.2-magnitude earthquake» (https://www.bbc.com/news/world-latin-america-58215631) (em inglês). 14 de agosto de 2021. Consultado em 20 de março de 2024. Cópia arquivada em 10 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260310030055/https://www.bbc.com/news/world-latin-america-58215631)
213. «Estimating the Potential Economic Impact of Haiti's 2021 Earthquake» (https://blogs.iadb.org/ideas-matter/en/estimating-the-potential-economic-impact-of-haitis-2021-earthquake/). *Ideas Matter* (em inglês). 28 de setembro de 2021. Consultado em 20 de março de 2024. Cópia arquivada em 8 de setembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20250908130642/https://blogs.iadb.org/ideas-matter/en/estimating-the-potential-economic-impact-of-haitis-2021-earthquake/)
214. «Haiti facing stalled elections, kidnapping surge, rampant insecurity | UN News» (https://news.un.org/en/story/2021/10/1102062). *news.un.org* (em inglês). 4 de outubro de 2021. Consultado em 20 de março de 2024. Cópia arquivada em 18 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260118014911/https://news.un.org/en/story/2021/10/1102062)
215. «Haiti suffers deadly demonstrations against rise in fuel prices» (https://www.lemonde.fr/en/international/article/2022/09/17/haiti-suffers-deadly-demonstrations-against-rise-in-fuel-prices_5997305_4.html). *Le Monde.fr* (em inglês). 17 de setembro de 2022. Consultado em 20 de março de 2024
216. «Haiti reaches a breaking point as the economy tanks and violence soars» (https://www.pbs.org/newshour/world/haiti-reaches-a-breaking-point-as-the-economy-tanks-and-violence-soars). *PBS NewsHour* (em inglês). 4 de outubro de 2022. Consultado em 20 de março de 2024. Cópia arquivada em 2 de abril de 2026 (http://web.archive.org/web/20260402235105/https://www.pbs.org/newshour/world/haiti-reaches-a-breaking-point-as-the-economy-tanks-and-violence-soars)
217. Phillips, Tom; correspondent, Tom Phillips Latin America (21 de março de 2023). «UN calls for foreign intervention in Haiti as violence surges» (https://www.theguardian.com/world/2023/mar/21/haiti-un-international-specialized-support-force). *The Guardian* (em inglês). ISSN 0261-3077 (https://www.worldcat.org/issn/0261-3077). Consultado em 20 de março de 2024
218. Wilentz, Amy (17 de abril de 2023). «Haiti, April 2023: Soon There Will Be No One Left to Kidnap» (https://www.thenation.com/article/world/haiti-gangs-ariel-henry-biden/) (em inglês). ISSN 0027-8378 (https://www.worldcat.org/issn/0027-8378). Consultado em 20 de março de 2024
219. «Os hospitais do Haiti sobreviveram ao cólera e à Covid. Gangues estão fechando-os.» (https://www.nytimes.com/2024/03/17/world/americas/haiti-gang-violence-health.html). *The New York Times*. 17 de março de 2024. Consultado em 20 de março de 2024. Cópia arquivada em 24 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250824014317/https://www.nytimes.com/2024/03/17/world/americas/haiti-gang-violence-health.html)
220. «Haiti's prime minister is locked out of his country and faces pressure to resign» (https://apnews.com/article/haiti-prime-minister-gangs-resign-e583a191a2f800bc63752220a47dec0d). *AP News* (em inglês). 6 de março de 2024. Consultado em 20 de março de 2024. Cópia arquivada em 5 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260305135152/https://apnews.com/article/haiti-prime-minister-gangs-resign-e583a191a2f800bc63752220a47dec0d)

221. «Ariel Henry: Haiti's PM says he will resign | AP News» (https://web.archive.org/web/20240312055948/https://apnews.com/article/haiti-henry-resignation-prime-minister-violence-28acaecc1d80d993c99fe43a5e1e1f7f). *web.archive.org*. 12 de março de 2024. Consultado em 20 de março de 2024
222. «Geography: Haiti» (https://www.loc.gov/today/placesinthenews/archive/2010arch/20100114_haiti.html). *Library of Congress*. Consultado em 29 de setembro de 2014. Cópia arquivada em 20 de maio de 2024 (http://web.archive.org/web/20240520193912/https://www.loc.gov/today/placesinthenews/archive/2010arch/20100114_haiti.html)
223. «Geography: Haiti» (http://www.worldatlas.com/webimage/countrys/namerica/caribb/haiti/htland.htm). Consultado em 29 de setembro de 2014
224. «CIA World Factbook – Haiti» (https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/). Consultado em 3 de setembro de 2019. Cópia arquivada em 25 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260125014846/https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/)
225. Jennifer Wells, "A dam for the people, and A people damned" (https://www.thestar.com/news/world/2010/11/21/a_dam_for_the_people_and_a_people_damned.html), *Toronto Star*, 21 de novembro de 2010
226. Larry Rohter (19 de outubro de 1998). «Whose Rock Is It? Yes, the Haitians Care» (http://www.latinamericanstudies.org/haiti/rock.htm). *Port-au-Prince Journal (reprinted in New York Times)*. Consultado em 28 de janeiro de 2012. Cópia arquivada em 5 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260205043803/http://www.latinamericanstudies.org/haiti/rock.htm)
227. US Geological Survey. «Navassa Island: A Photographic Tour (1998–1999)» (https://web.archive.org/web/20121119101317/http://coastal.er.usgs.gov/navassa/). US Geological Survey. Consultado em 18 de novembro de 2012. Arquivado do original (https://coastal.er.usgs.gov/navassa) em 19 de novembro de 2012
228. «Deforestation Exacerbates Haiti Floods» (http://www.usatoday.com/weather/hurricane/2004-09-23-haiti-deforest_x.htm). Usatoday.com. 23 de setembro de 2004. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 23 de dezembro de 2011 (http://web.archive.org/web/20111223200050/http://www.usatoday.com/weather/hurricane/2004-09-23-haiti-deforest_x.htm)
229. «Environment and Natural Hazards | The Haiti Regeneration Initiative» (https://web.archive.org/web/20110303050815/http://www.haitiregeneration.org/node/67). Wayback.archive.org. 3 de março de 2011. Consultado em 11 de janeiro de 2014. Arquivado do original (http://www.haitiregeneration.org/node/67) em 3 de Março de 2011
230. «Haiti GeoPortal at CIESIN» (https://web.archive.org/web/20220911115349/http://haiti.ciesin.columbia.edu/). New York: Columbia University. 2012. Consultado em 6 de dezembro de 2016. Arquivado do original (http://haiti.ciesin.columbia.edu/) em 11 de setembro de 2022
231. Dinerstein, Eric; Olson, David; Joshi, Anup; Vynne, Carly; Burgess, Neil D.; Wikramanayake, Eric; Hahn, Nathan; Palminteri, Suzanne; Hedao, Prashant (2017). «An Ecoregion-Based Approach to Protecting Half the Terrestrial Realm» (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5451287). *BioScience*. **67** (6): 534–545. ISSN 0006-3568 (https://www.worldcat.org/issn/0006-3568). PMC 5451287 (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5451287). PMID 28608869 (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28608869). doi:10.1093/biosci/bix014 (https://dx.doi.org/10.1093%2Fbiosci%2Fbix014)
232. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 6.
233. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 4.
234. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 5
235. «Country profile: Haiti» (http://news.bbc.co.uk/2/low/americas/country_profiles/1202772.stm). *BBC News*. 17 de outubro de 2012. Consultado em 24 de julho de 2013
236. «New Haiti Census Shows Drastic Lack of Jobs, Education, Maternal Health Services» (http://www.unfpa.org/public/global/pid/227). United Nations Population Fund. 10 de maio de 2006. Consultado em 24 de julho de 2013

237. «Haiti – Population» (http://countrystudies.us/haiti/21.htm). Library of Congress Country Studies. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 13 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260313233956/http://countrystudies.us/haiti/21.htm)
238. CIA World Factbook (https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html)
239. Joshua Project. «Aimaq, Firozkohi of Afghanistan Ethnic People Profile» (http://www.joshuaproject.net/peopctry.php). Joshua Project. Consultado em 14 de janeiro de 2010
240. «The Virtual Jewish History Tour: Haiti» (http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/vjw/haiti.html). Jewishvirtuallibrary.org. Consultado em 14 de janeiro de 2010. Cópia arquivada em 17 de maio de 2026 (http://web.archive.org/web/20260517062420/http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/vjw/haiti.html)
241. American FactFinder - Results (http://factfinder2.census.gov/faces/tableservices/jsf/pages/productview.xhtml?pid=ACS_10_1YR_B04003&prodType=table)
242. Diógenes Pina (21 de março de 2007). «DOMINICAN REPUBLIC: Deport Thy (Darker-Skinned) Neighbour» (https://web.archive.org/web/20080109194929/http://www.ipsnews.net/news.asp?idnews=37018). Inter Press Service (IPS). Consultado em 14 de outubro de 2008. Arquivado do original (http://ipsnews.net/news.asp?idnews=37018) em 9 de Janeiro de 2008
243. Haiti in Cuba (http://www.afrocubaweb.com/haiticuba.htm) Retrieved 2013-12-30.
244. «Cópia arquivada» (https://web.archive.org/web/20081205060008/http://www12.statcan.ca/english/census06/data/highlights/ethnic/pages/Page.cfm?Lang=E&Geo=PR&Code=01&Table=2&Data=Count&StartRec=1&Sort=3&Display=All). Consultado em 30 de Maio de 2014. Arquivado do original (http://www12.statcan.ca/english/census06/data/highlights/ethnic/pages/Page.cfm?Lang=E&Geo=PR&Code=01&Table=2&Data=Count&StartRec=1&Sort=3&Display=All) em 5 de Dezembro de 2008, Statistics Canada (2006).
245. «France Suspends Expulsions Of Illegal Haitians» (http://gulfnews.com/news/world/other-world/france-suspends-expulsions-of-illegal-haitians-1.567985). Gulfnews.com. 14 de janeiro de 2010. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 29 de novembro de 2014 (http://web.archive.org/web/20141129040238/http://gulfnews.com/news/world/other-world/france-suspends-expulsions-of-illegal-haitians-1.567985)
246. Davis, Nick (20 de setembro de 2009). «Bahamas outlook clouds for Haitians» (http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/8257660.stm). BBC News. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 8 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260208040437/http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/8257660.stm)
247. Wingfield, Roland; Parenton, Vernon J. (1965). «Class Structure and Class Conflict in Haitian Society». *Social Forces*. **43** (3): 338–347. JSTOR 2574763 (https://www.jstor.org/stable/2574763). doi:10.2307/2574763 (https://dx.doi.org/10.2307%2F2574763)
248. Smucker, Glenn R (dezembro de 1989). Haggerty, Richard A., ed. «A Country Study: Haiti; The Upper Class» (http://lcweb2.loc.gov/cgi-bin/query/r?frd/cstdy:@field%28DOCID+ht0033%29). Library of Congress Federal Research Division. Cópia arquivada em 29 de julho de 2023 (http://web.archive.org/web/20230729194335/http://lcweb2.loc.gov/cgi-bin/query/r?frd/cstdy:@field%28DOCID+ht0033%29)
249. Lobb, John (2018). «Caste and Class in Haiti». *American Journal of Sociology*. **46** (1): 23–34. JSTOR 2769747 (https://www.jstor.org/stable/2769747). doi:10.1086/218523 (https://dx.doi.org/10.1086%2F218523)
250. *Pew Research Center's Religion & Public Life Project* (2016). «Religious Demography: Affiliation» (http://www.globalreligiousfutures.org/countries/haiti#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010&region_name=All%20Countries&restrictions_year=2013) (em inglês). Consultado em 15 de outubro de 2016. Cópia arquivada em 8 de novembro de 2022 (http://web.archive.org/web/20221108173653/http://www.globalreligiousfutures.org/countries/haiti#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010&region_name=All%20Countries&restrictions_year=2013)

251. Rey, Terry; Stepick, Alex (2013). *Crossing the Water and Keeping the Faith: Haitian Religion in Miami* (https://books.google.com/books?id=40SIdXeUEhUC&pg=PA6). [S.l.]: NYU Press. ISBN 978-1-4798-2077-1
252. Lee, Morgan (13 de novembro de 2014). «Sorry, Pope Francis: Protestants Are Converting Catholics Across Latin America» (https://www.christianitytoday.com/news/2014/november/sorry-pope-francis-protestants-catholics-latin-america-pew.html). *News & Reporting*
253. «Religion in Latin America» (https://www.pewforum.org/2014/11/13/religion-in-latin-america/). 13 de novembro de 2014
254. «Overview: Pentecostalism in Latin America» (https://www.pewforum.org/2006/10/05/overview-pentecostalism-in-latin-america/). 5 de outubro de 2006. Cópia arquivada em 27 de março de 2022 (http://web.archive.org/web/20220327000102/http://www.pewforum.org/2006/10/05/overview-pentecostalism-in-latin-america/)
255. Blier, Suzanne Preston (1995). «Vodun: West African Roots of Vodou». In: Donald J., Cosentino. *Sacred Arts of Haitian Vodou*. [S.l.]: Los Angeles: UCLA Fowler Museum of Cultural History. pp. 61–87. ISBN 978-0-930741-47-1
256. McAlister, Elizabeth (1998). «The Madonna of 115th St. Revisited: Vodou and Haitian Catholicism in the Age of Transnationalism». In: Warner. *Gatherings in Diaspora*. Philadelphia: Temple Univ. Press. ISBN 978-1-56639-614-1
257. Rey, Terry; Stepick, Alex, eds. (2013). *Crossing the Water and Keeping the Faith Haitian Religion in Miami* (https://books.google.com/books?id=UT0nAAAAQBAJ). [S.l.]: NYU Press. ISBN 9780814777084. Consultado em 16 de abril de 2021. Cópia arquivada em 31 de dezembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251231123627/https://books.google.com/books?id=UT0nAAAAQBAJ)
258. «Haiti» (https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html). *The World Factbook*. Central Intelligence Agency. Consultado em 18 de Fevereiro de 2011. Cópia arquivada em 3 de Março de 2011 (https://www.webcitation.org/5wu9PoobA?url=https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html)
259. *La langue française dans le monde 2014* (http://www.francophonie.org/Langue-Francaise-2014/projet/Rapport-OIF-2014.pdf) (PDF). [S.l.]: Nathan. 2014. ISBN 978-2-09-882654-0. Consultado em 20 de maio de 2015. Cópia arquivada (PDF) em 12 de abril de 2015 (https://web.archive.org/web/20150412002239/http://www.francophonie.org/Langue-Francaise-2014/projet/Rapport-OIF-2014.pdf)
260. À ce propos, voir l'essai *Prétendus Créolismes : le couteau dans l'igname*, Jean-Robert Léonidas, Cidihca, Montréal 1995
261. «What Languages Are Spoken in Haiti?» (https://www.worldatlas.com/articles/what-languages-are-spoken-in-haiti.html). 29 de julho de 2019
262. «Schools Teaching in Creole Instead of French on the Rise in Haiti» (https://globalpressjournal.com/americas/haiti/schools-teaching-creole-instead-french-rise-haiti/). 13 de novembro de 2019. Cópia arquivada em 13 de dezembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251213044047/https://globalpressjournal.com/americas/haiti/schools-teaching-creole-instead-french-rise-haiti/)
263. Valdman, Albert. «Creole: The National Language of Haiti» (http://www.indiana.edu/~creole/creolenatllangofhaiti.html). Indiana University Creole Institute. *Footsteps*. **2** (4): 36–39. Consultado em 6 de agosto de 2008. Cópia arquivada em 26 de junho de 2015 (https://web.archive.org/web/20150626233455/http://www.indiana.edu/~creole/creolenatllangofhaiti.html)
264. «Haitian Creole» (https://celtop.sitehost.iu.edu/portal/Haitian%20Creole/index.html). *Indiana University – Center for Language Technology* (em inglês). Consultado em 4 de outubro de 2022
265. «creolenationallanguageofhaiti» (https://web.archive.org/web/20150626233455/http://www.indiana.edu/~creole/creolenatllangofhaiti.html). Indiana University. Consultado em 11 de janeiro de 2014. Arquivado do original (http://www.indiana.edu/~creole/creolenatllangofhaiti.html) em 26 de junho de 2015

266. Bonenfant, Jacques L. (dezembro de 1989). Haggerty, Richard A., ed. «History of Haitian-Creole: From Pidgin to Lingua Franca and English Influence on the Language» (https://web.archive.org/web/20150924014030/http://www.fmuniv.edu/wp-content/uploads/2013/12/History_of_haitian_review_of_higher_education.pdf) (PDF). Library of Congress Federal Research Division. Consultado em 1 de janeiro de 2014. Arquivado do original (http://www.fmuniv.edu/wp-content/uploads/2013/12/History_of_haitian_review_of_higher_education.pdf) (PDF) em 24 de setembro de 2015
267. «1987 Constitution of the Republic of Haiti» (http://pdba.georgetown.edu/constitutions/haiti/haiti1987.html). Georgetown University. Consultado em 9 de julho de 2011. Cópia arquivada em 16 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260316140158/http://pdba.georgetown.edu/constitutions/haiti/haiti1987.html)
268. Michele Kelemen (2 de março de 2004). «Haiti Starts Over, Once Again» (https://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=1741707&ps=rs). *Npr.org*. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 11 de julho de 2023 (http://web.archive.org/web/20230711152217/https://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=1741707&ps=rs)
269. Olivier, Louis-Joseph, ed. (14 de agosto de 2015). «Création de cinq nouvelles communes par décret présidentiel» (https://web.archive.org/web/20160323033146/http://lenouvelliste.com/lenouvelliste/article/148647/Creation-de-cinq-nouvelles-communes-par-decret-presidentiel). *Le Nouvelliste* (em francês). Consultado em 17 de março de 2016. Arquivado do original (http://lenouvelliste.com/lenouvelliste/article/148647/Creation-de-cinq-nouvelles-communes-par-decret-presidentiel) em 23 de março de 2016
270. «Haïti – Politique: 5 nouvelles communes en Haïti» (http://www.haitilibre.com/en/news-14858-haiti-politic-5-new-communes-in-haiti.html). *Haiti Libre*. 16 de agosto de 2015. Consultado em 17 de março de 2016. Cópia arquivada em 10 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260310130205/http://www.haitilibre.com/en/news-14858-haiti-politic-5-new-communes-in-haiti.html)
271. «7300.- Divisions territoriales» (http://haiti-reference.com/pages/plan/geographie-et-tourisme/divisions-territoriales/) (em francês). Haiti-Référence. 17 de agosto de 2015. Consultado em 17 de março de 2016. Cópia arquivada em 22 de março de 2022 (http://web.archive.org/web/20220322033652/http://haiti-reference.com/pages/plan/geographie-et-tourisme/divisions-territoriales/)
272. «Haiti becomes a member of the African Union» (http://www.haitilibre.com/en/news-4863-haiti-diplomacy-haiti-becomes-a-member-of-the-african-union.html). Haitilibre.com. 2 de fevereiro de 2012. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 6 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260306124905/http://www.haitilibre.com/en/news-4863-haiti-diplomacy-haiti-becomes-a-member-of-the-african-union.html)
273. Sampson, Ovetta (29 de fevereiro de 2012). «Long distance relationship: Haiti's bid to join the African Union» (http://www.csmonitor.com/World/Americas/Latin-America-Monitor/2012/0229/Long-distance-relationship-Haiti-s-bid-to-join-the-African-Union). *The Christian Science Monitor*. Consultado em 1 de março de 2012. Cópia arquivada em 25 de novembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251125002750/http://www.csmonitor.com/World/Americas/Latin-America-Monitor/2012/0229/Long-distance-relationship-Haiti-s-bid-to-join-the-African-Union)
274. «Despite reports, Haiti not joining the African Union» (https://www.pbs.org/newshour/rundown/despite-reports-haiti-not-joining-the-african-union/). *PBS NewsHour* (em inglês). Consultado em 5 de abril de 2017
275. «Missions et Attributions du Ministère de la Défense» (https://web.archive.org/web/20211117025602/https://www.md.gouv.ht/mission.php). Ministere de la Defense. Consultado em 21 de outubro de 2014. Arquivado do original (http://www.md.gouv.ht/mission.php) em 17 de novembro de 2021
276. «Haiti a step closer to having army again» (https://www.usatoday.com/story/news/world/2013/09/16/haiti-army-again/2822823/). *USA Today*. 16 de setembro de 2013. Consultado em 29 de janeiro de 2014

277. Sadowski, Dennis (19 de agosto de 2010). «Hope and struggles remain in Haiti six months after earthquake». *Florida Catholic*. Orlando, Florida. pp. A7
278. IISS (2023). *The Military Balance 2023*. [S.l.]: International Institute for Strategic Studies
279. «Haitian Law» (https://web.archive.org/web/20130630063029/http://jurist.law.pitt.edu/world/haiti.htm). Jurist.law.pitt.edu. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://jurist.law.pitt.edu/world/haiti.htm) em 30 de junho de 2013
280. «Haiti tops world corruption table» (http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/6120522.stm). *BBC News*. 6 de novembro de 2006. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 12 de novembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251112212835/http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/6120522.stm)
281. «2006 Corruption Perceptions Index reinforces link between poverty and corruption» (http://transparency.ie/content/2006-corruption-perceptions-index-reinforces-link-between-poverty-and-corruption-and-shows-w). Transparency International. 6 de novembro de 2006. Consultado em 15 de janeiro de 2009. Cópia arquivada em 4 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260204202911/http://transparency.ie/content/2006-corruption-perceptions-index-reinforces-link-between-poverty-and-corruption-and-shows-w)
282. Siri Schubert (22 de maio de 2009). «Haiti: The Long Road to Recovery, Public Broadcasting Service» (https://www.pbs.org/frontlineworld/stories/bribe/2009/05/haiti-the-long-road-to-recovery.html). Pbs.org. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 17 de dezembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251217182223/https://www.pbs.org/frontlineworld/stories/bribe/2009/05/haiti-the-long-road-to-recovery.html)
283. «Haiti: Police and Law Enforcement» (https://web.archive.org/web/20170608090305/http://www.gsdrc.org/document-library/haiti-police-and-law-enforcement). GSDRC. 2010. Consultado em 18 de junho de 2017. Arquivado do original (http://www.gsdrc.org/document-library/haiti-police-and-law-enforcement/) em 8 de junho de 2017
284. «Aristide Development». *American Spectator*. **27** (7). 1 de julho de 1994
285. «Rapport UCREF» (http://www.radiokiskeya.com/RapportUCREF.pdf) (PDF). Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada (PDF) em 1 de maio de 2006 (https://web.archive.org/web/20060501062854/http://www.radiokiskeya.com/RapportUCREF.pdf)
286. «Probe of Aristide administration finds evidence of embezzlement» (https://web.archive.org/web/20160304200037/http://www.dominicantoday.com/dr/world/2005/10/31/6524/Probe-of-Aristide-administration-finds-evidence-of-embezzlement). *Dominican Today*. 31 de outubro de 2005. Consultado em 5 de fevereiro de 2016. Arquivado do original (http://www.dominicantoday.com/dr/world/2005/10/31/6524/Probe-of-Aristide-administration-finds-evidence-of-embezzlement) em 4 de março de 2016
287. Mary Anastasia O'Grady (12 de fevereiro de 2007). «The Haiti File» (https://www.wsj.com/articles/SB117124344952105351). Online.wsj.com. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 7 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260107172309/https://www.wsj.com/articles/SB117124344952105351)
288. Schifferes, Steve (1 de março de 2004). «Haiti: An economic basket-case» (http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/3522155.stm). *BBC News*. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 22 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260222165338/http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/3522155.stm)
289. «Some 437,000 people murdered worldwide in 2012, according to new UNODC study» (http://www.unodc.org/unodc/en/press/releases/2014/April/some-437000-people-murdered-worldwide-in-2012-according-to-new-unodc-study.html). Consultado em 12 de abril de 2015
290. «Global Study on Homicide» (http://www.unodc.org/documents/gsh/pdfs/2014_GLOBAL_HOMICIDE_BOOK_web.pdf) (PDF). UNODC. 2013. Consultado em 20 de abril de 2015. Cópia arquivada (PDF) em 28 de maio de 2026 (http://web.archive.org/web/20260528210112/http://www.unodc.org/documents/gsh/pdfs/2014_GLOBAL_HOMICIDE_BOOK_web.pdf)

291. «International Human Development Indicators: Haiti» (https://www.webcitation.org/5wu7eL0Db?url=http://hdrstats.undp.org/en/countries/profiles/HTI.html). United Nations Development Programme. 2010. Consultado em 30 de Maio de 2014. Arquivado do original (http://hdrstats.undp.org/en/countries/profiles/HTI.html) em 3 de Março de 2011
292. «Feeding Haiti: A new menu» (http://www.economist.com/news/americas/21579875-government-tries-load-up-plates-poorest-people-americas-new-menu?zid=305&ah=417bd5664dc76da5d98af4f7a640fd8a). The Economist. 22 de junho de 2013. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 21 de abril de 2018 (http://web.archive.org/web/20180421031102/http://www.economist.com/news/americas/21579875-government-tries-load-up-plates-poorest-people-americas-new-menu?zid=305&ah=417bd5664dc76da5d98af4f7a640fd8a)
293. «Haiti» (http://www.heritage.org/index/country/haiti). *2013 Index of Economic Freedom*. Heritage Foundation. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 18 de janeiro de 2024 (http://web.archive.org/web/20240118081926/http://www.heritage.org/index/country/haiti)
294. Watkins, Tate. «How Haiti's Future Depends on American Markets» (http://www.theatlantic.com/international/archive/2013/05/how-haitis-future-depends-on-american-markets/275682/). The Atlantic. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 10 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260310051833/http://www.theatlantic.com/international/archive/2013/05/how-haitis-future-depends-on-american-markets/275682/)
295. Christopher Marquis (21 de julho de 2004). «$1 Billion Is Pledged to Help Haiti Rebuild, Topping Request» (https://www.nytimes.com/2004/07/21/world/1-billion-is-pledged-to-help-haiti-rebuild-topping-request.html). Nytimes.com. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 25 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250825184031/http://www.nytimes.com/2004/07/21/world/1-billion-is-pledged-to-help-haiti-rebuild-topping-request.html)
296. Anastasia Moloney (28 de setembro de 2009). «Haiti's aid controversy» (http://www.alertnet.org/db/an_art/59877/2009/08/28-173441-1.htm). *Alertnet.org*. Thomson Reuters Foundation. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 17 de janeiro de 2010 (http://web.archive.org/web/20100117153109/http://www.alertnet.org/db/an_art/59877/2009/08/28-173441-1.htm)
297. Annie Huang and Cara Anna (16 de janeiro de 2010). «Haiti aid a telling test of China-Taiwan relations» (http://www.chinapost.com.tw/taiwan/foreign-affairs/2010/01/16/241095/Haiti-aid.htm). Chinapost.com.tw. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 21 de agosto de 2016 (http://web.archive.org/web/20160821043944/http://www.chinapost.com.tw/taiwan/foreign-affairs/2010/01/16/241095/Haiti-aid.htm)
298. Katz, Jonathan M. (11 de abril de 2010). «Haiti's police struggle to control ravaged capital» (http://web.archive.org/web/20220816060952/http://blackchristiannews.com/news/2010/04/haitis-police-struggle-to-control-capital.html). Associated Press. Arquivado do original (http://blackchristiannews.com/news/2010/04/haitis-police-struggle-to-control-capital.html) em 16 de agosto de 2022
299. «Haiti fears grows despite surge in relief effort» (http://uk.news.yahoo.com/18/20100118/twl-haiti-fears-grows-despite-surge-in-r-4bdc673.html). Yahoo News. 18 de janeiro de 2009 *[ligação inativa][ligação inativa]*
300. Farah Stockman (7 de março de 2004). «Before fall of Aristide, Haiti hit by aid cutoff by» (http://www.boston.com/news/nation/washington/articles/2004/03/07/before_fall_of_aristide_haiti_hit_by_aid_cutoff/). Boston.com. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 4 de março de 2016 (http://web.archive.org/web/20160304061421/http://www.boston.com/news/nation/washington/articles/2004/03/07/before_fall_of_aristide_haiti_hit_by_aid_cutoff/)
301. «Haiti: Economy» (https://globaledge.msu.edu/countries/haiti/economy/). Michigan State University. Cópia arquivada em 23 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260223064358/https://globaledge.msu.edu/countries/haiti/economy/)

302. «Haiti: Enhanced Initiative for Heavily Indebted Poor Countries» (http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2009/cr09288.pdf) (PDF). Fundo Monetário Internacional (FMI). Setembro de 2009. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada (PDF) em 17 de abril de 2026 (http://web.archive.org/web/20260417081145/http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2009/cr09288.pdf)
303. «Latin America Shouldn't Bet Everything On Remittances» (http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/NEWS/0,,contentMDK:21109448~pagePK:64257043~piPK:437376~theSitePK:4607,00.html?cid=3001). Banco Mundial. 31 de outubro de 2006. Consultado em 30 de Maio de 2014. Cópia arquivada em 3 de Março de 2011 (https://www.webcitation.org/5wuDIPQgH?url=http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/NEWS/0,,contentMDK:21109448~pagePK:64257043~piPK:437376~theSitePK:4607,00.html?cid=3001)
304. Hadden, Robert Lee and Steven G. Minson (2010). «The Geology of Haiti: An Annotated Bibliography of Haiti's Geology, Geography and Earth Science» (http://handle.dtic.mil/100.2/ADA528274). p. 8. Consultado em 24 de julho de 2013
305. Lacey, Marc (10 de fevereiro de 2007). «U.N. Troops Fight Haiti Gangs One Street at a Time» (https://www.nytimes.com/2007/02/10/world/americas/10haiti.html?_r=2). Nytimes.com. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 11 de outubro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251011004832/http://www.nytimes.com/2007/02/10/world/americas/10haiti.html?_r=2)
306. Fry, Ted (10 de agosto de 2007). « "Ghosts of Cité Soleil" a harrowing look at Haiti's hellish slums» (http://seattletimes.nwsource.com/html/movies/2003828982_ghosts10.html). The Seattle Times. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 12 de janeiro de 2012 (http://web.archive.org/web/20120112071531/http://seattletimes.nwsource.com/html/movies/2003828982_ghosts10.html)
307. «Report: 225,000 Haiti children in slavery» (http://www.usatoday.com/news/world/2009-12-22-haiti-slavery_N.htm). Usatoday.com. 22 de dezembro de 2009. Consultado em 24 de julho de 2013
308. « "We Made a Devil's Bargain": Fmr. President Clinton Apologizes for Trade Policies that Destroyed Haitian Rice Farming» (http://www.democracynow.org/2010/4/1/clinton_rice). Democracynow.org. 1 de abril de 2010. Consultado em 24 de julho de 2013
309. Tropas de Desestabilização (http://www.correiocidadania.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=5389&Itemid=79) Correio da Cidadania
310. «The World Factbook — Central Intelligence Agency» (https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/). *cia.gov*. Consultado em 12 de dezembro de 2016. Cópia arquivada em 25 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260125014846/https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/)
311. «The World Factbook» (https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/). *cia.gov*. Consultado em 24 de maio de 2015. Cópia arquivada em 25 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260125014846/https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/)
312. «Latin America Shouldn't Bet Everything On Remittances» (https://web.archive.org/web/20110423034022/http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/NEWS/0,,contentMDK:21109448~pagePK:64257043~piPK:437376~theSitePK:4607,00.html?cid=3001). World Bank. 31 de outubro de 2006. Arquivado do original (http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/NEWS/0,,contentMDK:21109448~pagePK:64257043~piPK:437376~theSitePK:4607,00.html?cid=3001) em 23 de abril de 2011
313. Kennedy, C. L. (2014). «Toward Effective Intervention for Haiti's Former Child Slaves». *Human Rights Quarterly*. **36** (4): 756–778. doi:10.1353/hrq.2014.0059 (https://dx.doi.org/10.1353%2Fhrq.2014.0059)
314. Sommerfelt, Tone (outubro de 2014). «Child Domestic Workers in Haiti 2014» (https://www.haiti-now.org/wp-content/uploads/2013/01/Report-Haiti-Child-Domestic-Workers-31072015.pdf) (PDF). *haiti-now.org*

315. Daniel, Trenton (8 de julho de 2013). «Haiti hopes push to woo tourists pays off» (http://abcnews.go.com/Health/wireStory/haiti-hopes-160-high-end-tourism-pays-off-19600269#.UeW_EayQOSo). *The Burlington Free Press*. Burlington, Vermont. pp. 5A. Consultado em 16 de julho de 2013. Cópia arquivada em 9 de julho de 2013 (http://web.archive.org/web/20130709201323/http://abcnews.go.com/Health/wireStory/haiti-hopes-160-high-end-tourism-pays-off-19600269#.UeW_EayQOSo)
316. «Haiti Travel Warning» (https://web.archive.org/web/20130623223922/http://travel.state.gov/travel/cis_pa_tw/tw/tw_5850.html). Bureau of Consular Affairs. Consultado em 26 de julho de 2013. Arquivado do original (https://travel.state.gov/travel/cis_pa_tw/tw/tw_5850.html) em 23 de Junho de 2013
317. with Barbara De Lollis (29 de novembro de 2011). «Marriott announces first hotel in Haiti» (http://travel.usatoday.com/hotels/post/2011/11/marriott-announces-first-hotel-in-haiti-port-au-prince/574010/1). Travel.usatoday.com. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 7 de janeiro de 2014 (http://web.archive.org/web/20140107124751/http://travel.usatoday.com/hotels/post/2011/11/marriott-announces-first-hotel-in-haiti-port-au-prince/574010/1)
318. «More than 300,000 people celebrated the Carnival 2012 in Les Cayes» (http://www.haitilibre.com/en/news-5009-haiti-culture-more-than-300-000-people-celebrated-the-carnival-2012-in-les-cayes.html). Haitilibre.com. 22 de fevereiro de 2012. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 8 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260308125307/http://www.haitilibre.com/en/news-5009-haiti-culture-more-than-300-000-people-celebrated-the-carnival-2012-in-les-cayes.html)
319. «Ministry of Education» (https://web.archive.org/web/20181022224755/http://menfp.gouv.ht/). Consultado em 21 de outubro de 2014. Arquivado do original (http://menfp.gouv.ht/) em 22 de outubro de 2018
320. «Education in Haiti; Primary Education» (http://www.buildingwithbooks.org/intra/Intl_Programs/profile_Haiti.html). Consultado em 15 de novembro de 2007. Cópia arquivada em 23 de março de 2008 (https://web.archive.org/web/20080323105543/http://www.buildingwithbooks.org/intra/Intl_Programs/profile_Haiti.html)
321. «Education: Overview» (https://web.archive.org/web/20220912080417/https://www.usaid.gov/haiti/education). *United States Agency for International Development*. Consultado em 30 de maio de 2015. Arquivado do original (http://www.usaid.gov/Haiti/education) em 12 de setembro de 2022
322. «Haiti boosts health and education in the past decade, says new UNDP report» (https://web.archive.org/web/20150531031932/http://www.latinamerica.undp.org/content/rblac/en/home/presscenter/pressreleases/2014/06/25/haiti-makes-progress-towards-reducing-poverty-and-boosts-health-and-education-in-the-past-decade-says-new-undp-report.html). *United Nations Development Programme*. Consultado em 30 de maio de 2015. Arquivado do original (http://www.latinamerica.undp.org/content/rblac/en/home/presscenter/pressreleases/2014/06/25/haiti-makes-progress-towards-reducing-poverty-and-boosts-health-and-education-in-the-past-decade-says-new-undp-report.html) em 31 de maio de 2015
323. Franz, Paul (25 de outubro de 2010). «Improving Access to Education in Haiti» (https://web.archive.org/web/20130914013009/http://pulitzercenter.org/blog/untold-stories/improving-access-education-haiti). Pulitzercenter.org. Consultado em 24 de julho de 2013. Arquivado do original (http://pulitzercenter.org/blog/untold-stories/improving-access-education-haiti) em 14 de setembro de 2013
324. «Haiti» (https://brown.edu/initiatives/global-health/haiti/medical-education-and-leadership-development-project-meld). Consultado em 21 de outubro de 2014. Cópia arquivada em 3 de dezembro de 2022 (http://web.archive.org/web/20221203082940/https://brown.edu/initiatives/global-health/haiti/medical-education-and-leadership-development-project-meld)
325. «Haiti: People and Society» (https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/#people-and-society) (em inglês). Central Intelligence Agency. Consultado em 22 de maio de 2022. Cópia arquivada em 25 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260125014846/https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/haiti/#people-and-society)

326. «Maternal mortality ratio (por cada 100 000 nacidos vivos), 2010» (http://gamapserver.who.int/gho/interactive_charts/mdg5_mm/atlas.html) (em inglês). Organização Mundial de Saúde (OMS). Consultado em 22 de maio de 2022
327. «Prevalência do uso atual de tabaco (% de adultos) - Haiti» (https://data.worldbank.org/indicator/SH.PRV.SMOK?locations=HT) (em inglês). Banco Mundial. Consultado em 22 de maio de 2022. Cópia arquivada em 22 de maio de 2022 (https://web.archive.org/web/20220522143718/https://data.worldbank.org/indicator/SH.PRV.SMOK?locations=HT)
328. Madison Park, CNN (13 de janeiro de 2010). «Haiti earthquake could trigger possible medical 'perfect storm» (http://www.cnn.com/2010/HEALTH/01/13/haiti.earthquake.medical.risks/). CNN. Consultado em 31 de julho de 2014. Cópia arquivada em 8 de abril de 2022 (https://web.archive.org/web/20220408155456/http://www.cnn.com/2010/HEALTH/01/13/haiti.earthquake.medical.risks/)
329. Leahy, Stephen (13 de novembro de 2008). «Haiti Can't Face More Defeats» (http://www.ipsnews.net/2008/11/environment-haiti-cant-face-more-defeats/). Ipsnews.net. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 8 de abril de 2022 (https://web.archive.org/web/20220408155453/http://www.ipsnews.net/2008/11/environment-haiti-cant-face-more-defeats/)
330. Pike, John (30 de julho de 2003). «Haiti Introduction» (http://www.globalsecurity.org/military/world/haiti/intro.htm) (em inglês). Globalsecurity.org. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 9 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260109214326/http://www.globalsecurity.org/military/world/haiti/intro.htm)
331. «Haiti and Dominican Republic Look to Eradicate Malaria» (http://www.foxnews.com/story/0,2933,562682,00.html). Foxnews.com. 8 de outubro de 2009. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 18 de novembro de 2011 (https://web.archive.org/web/20111118082049/http://www.foxnews.com/story/0,2933,562682,00.html)
332. «Haiti to vaccinate 95 percent of children under 10 - KSL.com» (http://www.ksl.com/?sid=20314561). Consultado em 21 de outubro de 2014. Cópia arquivada em 3 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260303014847/http://www.ksl.com/?sid=20314561)
333. «Haiti – Pan American Health Organization» (https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=270&gid=4175&lang=en). Cópia arquivada em 26 de fevereiro de 2018 (http://web.archive.org/web/20180226032402/http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=270&gid=4175&lang=en)
334. «CDC Global Health – Stories – 5 things CDC has done to help rebuild Haiti's immunization system since the 2010 earthquake» (https://www.cdc.gov/globalhealth/stories/haitian_children.html) (em inglês). Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Consultado em 14 de dezembro de 2016. Cópia arquivada em 8 de abril de 2022 (https://web.archive.org/web/20220408155453/https://www.cdc.gov/globalhealth/stories/haitian_children.html)
335. «Tap-Tap» (http://www.jansochor.com/photo-blog.aspx?id=tap-tap-haiti). Consultado em 29 de janeiro de 2014
336. «UN Volunteer takes part in art exhibition in Germany» (https://web.archive.org/web/20140202105103/http://www.unv.org/en/news-resources/news/doc/un-volunteer-takes-part.html). Consultado em 29 de janeiro de 2014. Arquivado do original (http://www.unv.org/en/news-resources/news/doc/un-volunteer-takes-part.html) em 2 de fevereiro de 2014
337. «CRD Wants to Build Railway that Runs Through Haiti» (https://web.archive.org/web/20191117222328/https://www.dreamintv.com/single-post/2018/02/20/CRD-Wants-to-Build-Railway-that-Runs-Through-Haiti). *dreamintv.com*. 20 de fevereiro de 2018. Consultado em 17 de novembro de 2019. Arquivado do original (https://www.dreamintv.com/single-post/2018/02/20/CRD-Wants-to-Build-Railway-that-Runs-Through-Haiti) em 17 de novembro de 2019
338. «Haiti Unveils Renovations at Toussaint Louverture International Airport» (https://www.caribjournal.com/2012/11/25/haiti-unveils-renovations-at-toussaint-louverture-international-airport/). *Caribbean Journal*. 25 de novembro de 2012
339. «Powering Haiti with Clean Energy» (https://www.clintonfoundation.org/our-work/clinton-foundation-haiti/programs/powering-haiti-clean-energy). Consultado em 1 de setembro de 2023

340. «The Haiti Sustainable Energy Programme» (https://postconflict.unep.ch/publications/UNEP_Haiti_sustainable_energy.pdf) (PDF). *UNEP*. Maio de 2017. Consultado em 14 de dezembro de 2018. Cópia arquivada (PDF) em 12 de setembro de 2022 (https://web.archive.org/web/20220912080359/https://postconflict.unep.ch/publications/UNEP_Haiti_sustainable_energy.pdf)
341. Pauyo, Jean (março de 2017). «Transmitting and Distributing Electricity in Haiti» (https://www.copenhagenconsensus.com/sites/default/files/electricity_grid_pauyo_english.pdf) (PDF). *Copenhagen Consensus Center*. Consultado em 18 de fevereiro de 2019. Cópia arquivada (PDF) em 12 de setembro de 2022 (https://web.archive.org/web/20220912080409/https://www.copenhagenconsensus.com/sites/default/files/electricity_grid_pauyo_english.pdf)
342. Matthew Lucky, Katie Auth, Alexander Ochs, et al., Haiti Sustainable Energy Roadmap: Harnessing Domestic Energy Resources to Build an Affordable, Reliable, and Climate-Compatible Electricity System (Washington, DC: Worldwatch Institute, 2014).
343. «Energy» (https://web.archive.org/web/20220912080412/https://www.usaid.gov/haiti/energy). U.S. Agency for International Development. 16 de agosto de 2018. Consultado em 5 de janeiro de 2019. Arquivado do original (https://www.usaid.gov/haiti/energy) em 12 de setembro de 2022
344. «Vant Bèf Info Énergie : le projet d'électrification 24/24 présenté aux Citoyens haïtiens -» (https://web.archive.org/web/20181105012118/https://www.vantbefinfo.com/energie-le-projet-delectrification-24-24-presente-aux-citoyens-haitiens/). *Vant Bèf Info* (em francês). 31 de outubro de 2018. Consultado em 4 de novembro de 2018. Arquivado do original (https://www.vantbefinfo.com/energie-le-projet-delectrification-24-24-presente-aux-citoyens-haitiens/) em 5 de novembro de 2018
345. fdanYurnet-Thomas, Mirta (2002). *A Taste of Haiti* (https://books.google.com/books?id=giQaoQz8N0AC&pg=PA13). [S.l.]: Hippocrene Books. pp. 13–15. ISBN 978-0-7818-0998-6. Consultado em 18 de junho de 2015
346. Onofre, Alejandro Guevara. «Haiti – Culture And Sports» (https://web.archive.org/web/20120427211956/http://globalfaithinaction.org/haiti-culture-and-sports/). Consultado em 2 de setembro de 2014. Arquivado do original (http://globalfaithinaction.org/haiti-culture-and-sports/) em 27 de abril de 2012
347. Legro, Tom (11 de janeiro de 2011). «In Haiti, Art Remains a Solid Cornerstone» (https://www.pbs.org/newshour/art/haiti/). PBS. Cópia arquivada em 10 de outubro de 2017 (http://web.archive.org/web/20171010185926/https://www.pbs.org/newshour/art/haiti/)
348. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 36.
349. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide – Haiti*, p. 37.
350. «Music and the Story of Haiti» (http://www.afropop.org/radio/radio_program/ID/692/Music%20and%20the%20Story%20of%20Haiti). Afropop Worldwide. Cópia arquivada em 13 de novembro de 2007 (https://web.archive.org/web/20071113022326/http://www.afropop.org/radio/radio_program/ID/692/Music%20and%20the%20Story%20of%20Haiti)
351. «Haitian music billboard» (http://www.heritagekonpa.com/The%20Haitian%20Music%20Billboard.htm). 10 de fevereiro de 2010. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 10 de fevereiro de 2010 (https://web.archive.org/web/20100210081147/http://www.heritagekonpa.com/The%20Haitian%20Music%20Billboard.htm)
352. Averill, Gage (1997). *A Day for the Hunter, a Day for the Prey: Popular Music and Power in Haiti* (https://books.google.com/books?id=gwEL9mUcVA8C&pg=PA23). [S.l.]: University of Chicago Press. ISBN 978-0-226-03291-7. Consultado em 20 de abril de 2015. Cópia arquivada em 12 de novembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251112153307/https://books.google.com/books?id=gwEL9mUcVA8C&pg=PA23)
353. Nzengou-Tayo, Marie-José (2012). «Chapter 7: Creole and French in Haitian Literature». In: Spears; Berotte Joseph. *The Haitian Creole Language: History, Structure, Use, and Education* (em inglês). [S.l.]: Lexington Books. pp. 153–176. ISBN 978-0-7391-7221-6

354. Douglas, Rachel (2009). *Frankétienne and Rewriting: A Work in Progress* (https://books.google.com/books?id=ewyPMi4WZPAC). [S.l.]: Lexington Books. pp. 50–60. ISBN 978-0-7391-3635-5. Cópia arquivada em 25 de agosto de 2025 (http://web.archive.org/web/20250825192410/https://books.google.com/books?id=ewyPMi4WZPAC)
355. «Pumpkin Soup – Soup Joumou» (http://www.creolemadeeasy.com/cmejom/free/recipes/127-pumpkin-soup-soup-joumou.html). Creolemadeeasy.com. Consultado em 22 de maio de 2014. Cópia arquivada em 21 de maio de 2014 (https://web.archive.org/web/20140521034622/http://www.creolemadeeasy.com/cmejom/free/recipes/127-pumpkin-soup-soup-joumou.html)
356. «National History Park – Citadel, Sans the great Souci, Ramiers» (https://whc.unesco.org/en/list/180). UNESCO. Consultado em 23 de janeiro de 2010. Cópia arquivada em 29 de abril de 2026 (http://web.archive.org/web/20260429131736/https://whc.unesco.org/en/list/180)
357. «Heritage in Haiti» (https://whc.unesco.org/en/news/579). UNESCO. 20 de janeiro de 2010. Consultado em 23 de janeiro de 2010. Cópia arquivada em 13 de novembro de 2025 (http://web.archive.org/web/20251113001203/https://whc.unesco.org/en/news/579)
358. «Institut de Sauvegarde du Patrimoine National» (http://www.haiti.org/index.php?option=com_content&view=article&id=121&Itemid=90). Haiti.org. Consultado em 24 de julho de 2013. Cópia arquivada em 11 de março de 2016 (http://web.archive.org/web/20160311153500/http://www.haiti.org/index.php?option=com_content&view=article&id=121&Itemid=90)
359. Paret, Robert (2010). «MUPANAH and the Promotion of Historical and Cultural Values». *Museum International*. **62** (4): 39–45. doi:10.1111/j.1468-0033.2011.01744.x (https://dx.doi.org/10.1111%2Fj.1468-0033.2011.01744.x)
360. Munro, Martin (2013). *Exile and Post-1946 Haitian Literature: Alexis, Depestre, Ollivier, Laferrière, Danticat* (https://books.google.com/books?id=JC-m0n2yww8C&pg=PA14). [S.l.]: Liverpool University Press. pp. 14–. ISBN 978-1-84631-854-2
361. Clammer, Paul (2016), *Bradt Travel Guide - Haiti*, p. 35.
362. DeGennaro, Vincent (19 de março de 2014). «Global Doc: Kanaval» (http://magazine.nd.edu/news/47009-global-doc-kanaval/). Consultado em 23 de novembro de 2014. Cópia arquivada em 29 de junho de 2016 (http://web.archive.org/web/20160629042846/http://magazine.nd.edu/news/47009-global-doc-kanaval/)
363. «Rara | Haitian Music» (http://www.haitianmusic.net/haitian-folk-music/rara). *Haitian Music*. 17 de abril de 2012. Cópia arquivada em 14 de fevereiro de 2024 (http://web.archive.org/web/20240214005746/http://www.haitianmusic.net/haitian-folk-music/rara)
364. «Rara: Vodou, Power, and Performance» (https://music.si.edu/story/rara-vodou-power-and-performance). *Smithsonian Music* (em inglês). 8 de março de 2016. Consultado em 14 de abril de 2020. Cópia arquivada em 2 de abril de 2026 (http://web.archive.org/web/20260402210809/https://music.si.edu/story/rara-vodou-power-and-performance)
365. Toman, Chris (13 de maio de 2012). «Blue Jays helping bring baseball to Haiti» (https://www.mlb.com/news/blue-jays-helping-bring-baseball-to-haiti/c-31222026). Major League Baseball. Cópia arquivada em 7 de fevereiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260207062955/https://www.mlb.com/news/blue-jays-helping-bring-baseball-to-haiti/c-31222026)
366. Arthur, Charles (2002). *Haiti in Focus: A Guide to the People, Politics, and Culture* (https://books.google.com/books?id=XCi9jFR6v1oC&pg=PA82). [S.l.]: Interlink Pub Group Inc. pp. 82–83. ISBN 978-1-56656-359-8. Cópia arquivada em 11 de janeiro de 2026 (http://web.archive.org/web/20260111175901/https://books.google.com/books?id=XCi9jFR6v1oC&pg=PA82)
367. «Haiti vive raro momento de união após classificação para a Copa do Mundo» (https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/gazeta-esportiva/2025/11/20/haiti-comemora-raro-momento-de-uniao-apos-se-classificar-para-copa-do-mundo.htm). *UOL*. 20 de novembro de 2025. Consultado em 5 de dezembro de 2025

368. «Haiti volta à Copa após 51 anos com técnico que nunca pisou no país» (https://www.folhape.com.br/esportes/haiti-volta-a-copa-apos-51-anos-com-tecnico-que-nunca-pisou-no-pais/451104/). *www.folhape.com.br*. Consultado em 5 de dezembro de 2025. Cópia arquivada em 8 de março de 2026 (http://web.archive.org/web/20260308163338/https://www.folhape.com.br/esportes/haiti-volta-a-copa-apos-51-anos-com-tecnico-que-nunca-pisou-no-pais/451104/)
369. «History of Caribbean teams in the FIFA World Cup» (http://www.caribbeanandco.com/history-caribbean-teams-fifa-world-cup/). Consultado em 2 de setembro de 2014
370. Ewen MacAskill (10 de junho de 2010). «World Cup 2010: How the USA's 1950 amateurs upset England and the odds» (https://www.theguardian.com/football/blog/2010/jun/10/world-cup-2010-usa-1950-england). *The Guardian*

Bibliografia

- Arthur, Charles. *Haiti in Focus: A Guide to the People, Politics, and Culture*. Interlink Publishing Group (2002). ISBN 1-56656-359-3.
- Dayan, Colin. *Haiti, History, and the Gods*. University of California Press (1998).
- Ferrer, Ada. *Freedom's Mirror: Cuba and Haiti in the Age of Revolution.* New York: Cambridge University Press, 2014.
- Geggus, David (1997). «The Naming of Haiti». *NWIG: New West Indian Guide / Nieuwe West-Indische Gids*. **71** (1/2): 43–68. ISSN 1382-2373 (https://www.worldcat.org/issn/1382-2373). JSTOR 41849817 (https://www.jstor.org/stable/41849817). doi:10.1163/13822373-90002615 (https://dx.doi.org/10.1163%2F13822373-90002615)
- Girard, Philippe. *Haiti: The Tumultuous History* (New York: Palgrave, setembro de 2010).
- Hadden, Robert Lee and Steven G. Minson. 2010. The Geology of Haiti: An Annotated Bibliography of Haiti's Geology, Geography and Earth Science (http://handle.dtic.mil/100.2/ADA528274) Arquivado em (https://web.archive.org/web/20200111034200/https://apps.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/a528274.pdf) 2020-01-11 no Wayback Machine. US Army Corps of Engineers, Army Geospatial Center. Julho de 2010.
- Heinl, Robert (1996). *Written in Blood: The History of the Haitian People* (https://archive.org/details/isbn_9780761802303). Lantham, Md.: University Press of America
- Kinzie, Juliette (1856). *Wau-Bun, the "Early Day" in the North-West* (https://archive.org/details/waubunearlydayin00kinz). [S.l.]: Derby and Jackson. Consultado em 25 de agosto de 2010
- Kovats-Bernat, J. Christopher. *Sleeping Rough in Port-au-Prince: An Ethnography of Street Children and Violence in Haiti*. University Press of Florida (2008). ISBN 978-0-8130-3302-0.
- Meehan, Thomas A. (1963). «Jean Baptiste Point du Sable, the First Chicagoan». *Journal of the Illinois State Historical Society*. **56** (3): 439–453. JSTOR 40190620 (https://www.jstor.org/stable/40190620)
- Prichard, Hesketh. *Where Black Rules White: A Journey Across and About Hayti*. These are exact reproductions of a book published before 1923: (Nabu Press, ISBN 978-1-146-67652-6, 5 de março de 2010); (Wermod and Wermod Publishing Group, ISBN 978-0-9561835-8-3, 15 de outubro de 2012).
- Robinson, Randall. *An Unbroken Agony: Haiti, From Revolution to the Kidnapping of a President*. Basic Civitas (2007). ISBN 0-465-07050-7.
- Wilentz, Amy. *The Rainy Season: Haiti Since Duvalier*. Simon & Schuster (1990). ISBN 0-671-70628-4.
- Marquis, John. *Papa Doc: Portrait of a Haitian Tyrant* (LMH Publishing, 2007)

Ligações externas

- (em francês) Presidente do Haiti (https://web.archive.org/web/20110531103943/http://www.presidence.ht/)
- (em francês) Primeiro-ministro do Haiti (http://primature.gouv.ht/)
- (em francês) Parlamento do Haiti (https://web.archive.org/web/20180808161437/http://parlementhaitien.ht/)
- Haiti (http://www.britannica.com/nations/Haiti) na Encyclopædia Britannica.
- Haiti (https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html) no *The World Factbook*
- Haiti (https://web.archive.org/web/20080607084933/http://ucblibraries.colorado.edu/govpubs/for/haiti.htm) na *UCB Libraries GovPubs*.
- A Country Study: Haiti (http://lcweb2.loc.gov/frd/cs/httoc.html) da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (Dezembro de 1989).
-
- Wikimedia Atlas of Haiti
- Haiti profile (http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/country_profiles/1202772.stm) na BBC News.

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Haiti&oldid=72429730"